



GRAZIELI PIGATTO

**A ordem canônica SVO e suas possibilidades de inversões:** contribuições da linguística gerativa e da metodologia de aprendizagem ativa para a educação básica

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura, UFES, Campus Chapecó, como requisito parcial para aprovação no CCR Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientadora: Profa. Dra. Aline Peixoto Gravina

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em: 21/12/2020

BANCA EXAMINADORA

---

Profª Dra. Aline Peixoto Gravina (UFES)

---

Profª Dra. Ani Carla Marchesan (UFES)

---

Profª Dra. Athany Gutierrez (UFES)

**A ORDEM CANÔNICA SVO E SUAS POSSIBILIDADES DE INVERSÕES:  
CONTRIBUIÇÕES DA LINGUÍSTICA GERATIVA E DA METODOLOGIA DE  
APRENDIZAGEM ATIVA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.<sup>1</sup>**

**EL ORDEN CANÓNICO SVO Y SUS POSIBILIDADES DE INVERSIONES:  
CONTRIBUCIONES DE LA LINGUISTICA GENERATIVA Y DE LA METODOLOGÍA DE  
APRENDIZAJE ACTIVO PARA LA EDUCACIÓN BÁSICA**

**Grazieli Pigatto<sup>2</sup>**

**Resumo:** O presente artigo teve como objetivo apresentar atividades que buscaram evidenciar a ordem do português, *Sujeito-Verbo-Objeto*, e apresentar as possibilidades de inversões na língua a partir de direcionamentos da metodologia de aprendizagem Ativa com materiais concretos e, da mesma forma, o trabalho com gêneros textuais proposto pelos documentos norteadores da educação básica. Intitulou-se a Sequência Didática elaborada neste estudo de *Trinca de Ideias* por unir três componentes: i) teoria formal com a Gramática Gerativa e a metodologia da Aprendizagem Ativa; ii) diretrizes educacionais, ao seguir as orientações da Base Nacional Comum Curricular e dos Parâmetros Curriculares Nacionais para formulações das atividades; e iii) estudo do fenômeno linguístico da ordem preferível SVO e suas possibilidades de inversões na língua portuguesa. A pesquisa foi embasada nos pressupostos das metodologias de ensino que apontam como importantes a presença de diversidade de uso de gêneros textuais em atividades didáticas, especificamente, o conceito de Sequência Didática definido por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) e pressupostos sobre novas metodologias para o ensino gramatical na educação básica, como a metodologia da Aprendizagem Ativa apresentada por de Pilati (2017). Para elaborar a Sequência Didática sobre o fenômeno linguístico da ordem *Sujeito-Verbo-Objeto* e as possibilidades de inversões, foi escolhida uma mesma temática para compor todas atividades: a conscientização sobre as formas de prevenção da dengue. Portanto, nossa pesquisa resultou na elaboração de uma Sequência Didática como material complementar para o estudo sintático sobre o conteúdo linguístico da ordem dos termos da sentença do português, direcionada a alunos do 3º ano do Ensino Médio, com um total de 11 atividades, divididas em 3 encontros que contemplam leituras, interpretações textuais, estudo gramatical, produções escritas, jogo de interação/raciocínio e pesquisas, a partir de uma temática única com uso de diferentes gêneros textuais.

**Palavras-chave:** Ordem *Sujeito-Verbo-Objeto*. Sequência Didática. Aprendizagem Ativa. Gramática Gerativa.

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura, UFFS, *Campus* Chapecó, como requisito parcial para aprovação no CCr Trabalho de Conclusão de Curso II. Orientadora Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Aline Peixoto Gravina.

<sup>2</sup> Acadêmica da 9ª fase do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Chapecó. Contato: [grazielipigatto01@gmail.com](mailto:grazielipigatto01@gmail.com)

**Resumén:** Este artículo tuvo como objetivo presentar actividades que buscan resaltar el orden del portugués, *Sujeto- Verbo - Objecto*, y presentar las posibilidades de inversiones en la lengua desde las direcciones de la metodología de aprendizaje activo con materiales concretos y, del mismo modo, el trabajo con géneros textuales propuestos por los documentos oficiales de Educación Básica. La Secuencia Didáctica elaborada en este estudio se denominó de *Trinca de Ideias* uniendo tres componentes: i) teoría formal con Gramática Generativa y la metodología de Aprendizaje Activo; ii) lineamientos educativos, al seguir las pautas de la Base Nacional Común Curricular y los Parámetros Curriculares Nacionales para la formulación de actividades; iii) el estudio del fenómeno lingüístico del orden preferible SVO y sus posibilidades de inversión en la lengua portuguesa. La investigación se basó en los supuestos de las metodologías de enseñanza que señalan como importante la presencia de diversidad de uso de los géneros textuales en las actividades didácticas, específicamente, el concepto de Secuencia Didáctica definido por Dolz, Noverraz y Schneuwly (2004) y los supuestos sobre nuevas metodologías para enseñanza gramatical en educación básica, como la metodología de Aprendizaje Activo presentada por Pilati (2017). Para elaborar la Secuencia Didáctica sobre el fenómeno lingüístico del orden *Sujeto- Verbo - Objecto* y las posibilidades de inversiones, se eligió el mismo tema para componer todas las actividades: concienciación sobre las formas de prevención del dengue. Por tanto, nuestra investigación resultó en la elaboración de una Secuencia Didáctica como material complementario para el estudio sintáctico sobre el contenido lingüístico del orden de los términos de la sentencia portuguesa, dirigido a estudiantes de 3º año de la enseñanza media, con un total de 11 actividades, divididas en 3 encuentros que incluyen lecturas, interpretaciones textuales, estudio gramatical, producciones escritas, juego de interacción / razonamiento e investigación, basados en un tema único utilizando diferentes géneros textuales.

**Palabras-clave:** Orden *Sujeto- Verbo- Objecto*. Secuencia Didáctica. Aprendizaje Activo. Gramática Generativa.

## 1 INTRODUÇÃO

As metodologias de ensino estão sempre em transformação. Com o decorrer do tempo, há novas metodologias, novas teorias são criadas e novos olhares são lançados na educação. Atualmente, há uma grande discussão sobre as dificuldades no ensino de gramática na educação básica, e observa-se uma defasagem na formação dos estudantes nessa área. Eloisa Pilati (2017, p.48) aponta que “se somente atividades como leitura e memorização levassem a aprender a língua, não teríamos, por exemplo, tantos universitários, pessoas que passaram tantos anos estudando língua portuguesa, tão inseguros quanto a sua expressão escrita”.

A maior crítica do ensino está no âmbito da metodologia. Acredita-se que o estudo gramatical é feito de forma mecanizada, ou seja, prioriza-se um estudo gramatical descontextualizado e baseado em listas de regras, em definições imprecisas e em “decoreba” de

nomenclaturas gramaticais. Com essa metodologia, o aluno não compreende a lógica, logo, não sabe aplicá-las, conseqüentemente, não é possível ver sentido neste saber. Ensinar somente visando a forma e estrutura do gênero trabalhado não é garantia de aprendizado sobre os componentes e mecanismos das variedades mais formais da língua portuguesa, como a gramática normativa.

Defende-se atualmente que para se ter melhor aproveitamento do ensino básico, devemos levar em conta o saber gramatical que o aluno já tem, ou seja, a sua gramática internalizada, aquela que lhe permite aprender uma língua materna. Pilati (2017) propõe uma metodologia de Aprendizagem Ativa que, de forma geral, leva em consideração este ponto de saber dos alunos e propõe uma aprendizagem a partir de materiais concretos. Além disso, o presente estudo levará em consideração a metodologia das Sequências Didáticas (SD) de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), que estabelecem a importância dos gêneros para o aprendizado em sala de aula, prática solicitada pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2019) que visa os gêneros como base de ensino regular.

Para isso, escolhemos como fenômeno sintático a ser analisado e aprofundado a ordem Sujeito – Verbo – Objeto (ou complementos) – a ordem preferível da língua portuguesa: SVO<sup>3</sup>. Para melhor compreensão, apresento uma sequência de exemplos a seguir.

No exemplo (1), temos um verbo que não necessita de argumentos<sup>4</sup> para ter sentido completo:

(1) **Choveu.**



**Verbo**

*Chover* é um verbo que indica um fenômeno da natureza e o seu sentido pode ser compreendido quando aparece sozinho, sem a necessidade de argumentos. Já nos exemplos (2) e (3) abaixo, apresentamos verbos que necessitam de um argumento:

<sup>3</sup> SVO é a ordem preferencial da língua portuguesa, sendo “S” Sujeito em primeira posição, “V” Verbo no centro e na sequência “O” para os Objetos ou adjuntos (a depender do verbo). Para realizar as descrições de ordem, o objeto (O) está sendo utilizado de acordo com Larson (1988), ou seja, em um sentido mais amplo, contemplando modificadores adjuntos ao sintagma verbal.

<sup>4</sup> Vamos utilizar a nomenclatura da Gramática Gerativa, sendo que sujeito e objetos são argumentos do verbo.

(2) João nasceu.<sup>5</sup>

↓ ↓  
 Sujeito Verbo

(3) Maria trabalhou.

↓ ↓  
 Sujeito Verbo

No exemplo (2), temos um verbo inacusativo, que, para sua gramaticalidade, necessita de um argumento interno e, no exemplo (3), temos um verbo inergativo, o qual apresenta necessidade de um argumento externo. Pela Gramática Tradicional (GT), ambos os argumentos desses verbos são classificados como sujeitos e ambos os verbos são classificados como intransitivos, ou seja, verbos que não necessitam de complementos.

Na sequência, apresentamos um verbo com dois argumentos, sendo um argumento externo e um argumento interno:

(4) A menina comeu bolo de chocolate.

↓ ↓ ↓  
 Sujeito Verbo Objeto

No exemplo (4), o sujeito, classificação da GT, é o argumento externo e o objeto, classificação da GT, é o argumento interno. Nesse exemplo, podemos ver a ordem SVO realizada em sua forma mais canônica.

Por último, temos, no português brasileiro (doravante PB), verbos que necessitem de três argumentos para completar a cena que veiculam:

(5) Ana deu o livro para Maria.

↓ ↓ ↓ ↓

<sup>5</sup> O verbo “nascer” por ser inacusativo produz o sujeito como argumento interno, diferentemente dos demais verbos, essa característica faz com que seja mais fácil ocorrer a inversão da ordem, essa característica será melhor esboçada no exemplo (9).

**Sujeito**   **Verbo**   Objeto Direto   Objeto indireto

No exemplo (5), há 3 argumentos: um argumento externo e dois argumentos internos, sendo o argumento externo, o sujeito; o argumento interno não preposicionado, o objeto direto; e o argumento interno preposicionado, o objeto indireto; segundo a classificação da GT ensinada na educação básica.

Além dos argumentos, que são necessários para obter o sentido completo de um verbo, as sentenças também podem apresentar outros sintagmas, tais como os adjuntos adverbiais, preferencialmente em final de sentença, tais como:

(6) **A menina**   **comeu**   bolo de chocolate   ontem   na casa da avó.

↓   ↓   ↓   ↓   ↓

**Sujeito**   **Verbo**   Objeto   Adjunto   Adjunto

A presença dos adjuntos não é obrigatória, como a presença dos argumentos, para o sentido completo de uma sentença. No entanto, na identificação dos termos da sentença, é comum alunos da educação básica (e mesmo de graduação) classificarem inadequadamente argumentos e adjuntos, trocando um pelo outro sobretudo quando o sintagma estiver logo após o verbo.

No que se refere a essa discussão sobre a ordem dos termos da sentença os materiais didáticos (livros didáticos escolares) pouco ou quase nada explicitam sobre o fato dessa ordem ser a preferencial no português brasileiro. A ordem SVO é apresentada de forma mecânica e automática, não sendo considerada um tópico para estudo nem nos documentos norteadores do ensino, BNCC e PCN's, nem mesmo um tópico nos livros didáticos em geral. Enxergamos esse fato como algo problemático no ensino, pois quando há alguma inversão dessa ordem, VSO, VOS, SOV, por exemplo, não são apresentadas as necessárias explicações sobre as possibilidades de inversões dos sintagmas no PB. São exemplos muitas vezes utilizados como casos de exceções na língua, o que não é verdade, já que produzimos naturalmente e sem estranhamento no cotidiano. Segundo Botelho (2010), existem muitas construções do PB que não só permitem a inversão, mas que são obrigatórias e preferíveis no uso cotidiano, por exemplo, o caso da estrutura de voz passiva pronominal que apresenta o sujeito posposto obrigatoriamente, sentença (7):

(7) **Alugam-se** **casas**

↓       ↓  
**Verbo**    **Sujeito**

Em (7), a ordem apresentada é Verbo- Sujeito (VS), pois a partícula “se” indica que a sentença está na voz passiva e, portanto, o sujeito é apresentado após “se”.

Em (8), abaixo, ocorre o mesmo sobre a partícula “se”, porém a distinção é a apresentação de uma oração subordinada ocupando o lugar de sujeito.

(8) **Sabe-se** **que Maria está de férias**

↓       ↓  
**Verbo**    **Sujeito**

Outra possibilidade de inversão muito comum é a que ocorre com os verbos inacusativos. Vários estudos apresentam essa modalidade verbal como mais propícia à inversão, por sua característica de representação ligada a localização em que o argumento é gerado na árvore sintática (PEDROSO, 2019). Segundo a Gramática Gerativa, temos uma distinção entre os verbos monoargumentais, em inergativos e inacusativos, sendo que um verbo inergativo terá seu argumento gerado como argumento externo (AE); e nos verbos inacusativos, seu argumento será gerado na posição de argumento interno (AI). O verbo *nascer* apresentado em (2), repetido aqui como (9), seria um exemplo de verbo inacusativo que possibilita a inversão:

(9) **Nasceu** **João**.

↓       ↓  
**Verbo**    **Sujeito**

Em (10), apresentamos o verbo *arder*, inacusativo, e as possibilidades de construções:

(10) a) **Ardeu** **o machucado** **na perna**.

↓       ↓       ↓  
**Verbo**    **Sujeito**    **Adjunto**

b) O machucado ardeu na perna.

↓                    ↓                    ↓  
 Sujeito            Verbo            Adjunto

c) O machucado na perna ardeu.

↓                    ↓                    ↓  
 Sujeito            Adjunto            Verbo

Diante do exposto, este artigo apresenta como tema o estudo da ordem canônica e suas possibilidades de inversão dos termos da sentença, partindo da necessidade de propor atividades que propiciem de forma explícita as possibilidades de ordens no PB, possibilitando uma maior reflexão sobre o sistema linguístico da língua ao aluno, buscando assim uma maior contextualização da metalinguagem para compreensão de sua língua.

Os nossos objetivos são: (a) apresentar uma Sequência Didática (SD) com foco no ensino da ordem SVO e suas possibilidades de inversões de maneira contextualizada e reflexiva; (b) contemplar as metodologias de aprendizagem ativa com materiais concretos; e (c) atender as exigências dos documentos oficiais com relação ao ensino-aprendizagem ligado ao estudo de gêneros textuais. As atividades propostas são direcionadas a alunos do 3º ano do Ensino Médio<sup>6</sup>, e são propostas para complementar o material didático disponível para este nível.

Na área da Linguística Aplicada, Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) afirmam que é essencial que se dedique um tempo para as questões de ordem gramaticais nas escolas, tendo como foco a reflexão da língua em funcionamento. Os autores também destacam que esses saberes serão importantes no momento de reescrita e revisão do gênero trabalhado, corroborando para a compreensão do aluno quanto aos sentidos de se conhecer esses saberes gramaticais. Esse pensamento é corroborado, na área da Linguística Formal, com Duarte (2009) que também destaca a importância de se trabalhar vários aspectos da ordem dos termos da sentença, não devendo se limitar a mera identificação:

<sup>6</sup> A escolha deste público se deu pensando em realizar atividades que possam servir como revisão e fixação de conteúdos, que em teoria alunos do 3º ano do ensino médio já devem dominar, pois já estudaram em anos anteriores de ensino.



Reconhecer e identificar os constituintes da sentença é importante para que o aluno entenda, por exemplo, a concordância entre verbo e argumento externo e, sobretudo, porque existe dificuldade maior em realizar tal concordância quando o “sujeito” sintático se comporta como argumento interno, estrutura típica dos verbos inacusativos (DUARTE, 2009, p. 201)

Ainda seguindo as percepções de Duarte (2009), saber identificar as partes de uma sentença pode ajudar o aluno a perceber outras noções como as de pontuação, por exemplo, já que o uso da vírgula não deve separar o predicado e seus argumentos, a não ser que haja uma mudança na ordem dos termos ou que ocorra um adjunto interveniente.

Portanto, diante da necessidade de os alunos, principalmente do Ensino Médio, já conseguirem identificar sintagmas do sistema linguístico do PB, justifica-se a elaboração desse trabalho. Outro fator importante que sustenta a justificativa dessa SD é a ausência da explicitação da ordem SVO e suas possibilidades de inversões em livros didáticos e nos documentos oficiais de ensino. Esse fenômeno é a base de compreensão de vários outros aspectos linguísticos, pois é cobrado do aluno que ele saiba identificar as partes da oração, mas não é justificado como essa ordem se apresenta, o que facilitaria o entendimento do sistema linguístico.

Assim, o presente artigo organiza-se da seguinte forma: na primeira seção, apresentamos uma seleção de revisões teóricas sobre: i) a metodologia das SD, na perspectiva da Linguística Aplicada; e da Aprendizagem Ativa, a partir da Gramática Gerativa; ii) informações sobre as exigências dos documentos oficiais para o ensino e aprendizagem na educação básica; iii) elucidações sobre o fenômeno linguístico da ordem dos termos da sentença no PB; e por fim, iv) as dificuldades enfrentadas no ensino de gramática na sala de aula. Na segunda seção, destacamos a nossa metodologia de trabalho. Em nossa terceira seção, apresentamos a descrição de nossa proposta de SD e das atividades complementares propostas para cada encontro. Por fim, na quarta seção, são apresentadas as considerações finais. Nos apêndices é possível encontrar as atividades completas, na forma como propomos que sejam apresentadas aos alunos.

## **2 A IMPORTÂNCIA DA CONSCIÊNCIA LINGUÍSTICA EM SALA DE AULA**

Estudos sobre as SD como os de Lopes-Rossi (2012) apontam que esta metodologia de ensino possibilita ao aluno melhor esclarecimento linguístico e aprendizado sobre os gêneros

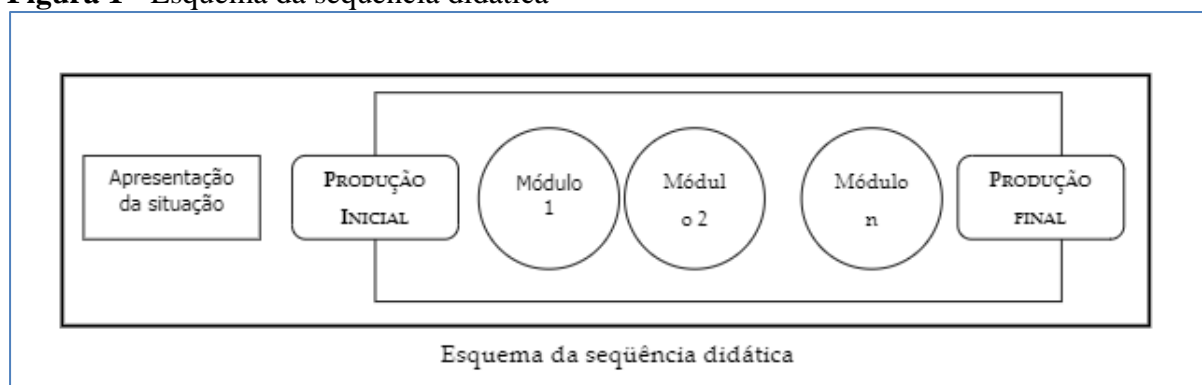
textuais, que são a base de ensino da BNCC e dos PCNs na educação brasileira. Para esclarecer essa metodologia de trabalho a partir de SD, abordaremos, primeiramente, as concepções de Joaquim Dolz, Michèlle Noverraz e Bernard Schneuwly no trabalho publicado em 2004. Na sequência, explanaremos as concepções da Aprendizagem Ativa e a Teoria Gerativa, pelo ponto de vista de Eloisa Pilati (2017), outra pesquisadora primordial em nosso estudo. Para fundamentar a escolha desses autores, apresentaremos o que os documentos oficiais apontam para o ensino em sala de aula. E, então, algumas concepções sobre o tema de ensino, a ordem dos termos da sentença em SVO e possibilidades de inversão. Por fim, apresentaremos uma reflexão teórica sobre o ensino de GT em sala de aula.

## 2.1. SEQUÊNCIA DIDÁTICAS

O termo SD pautado no ensino de gêneros foi desenvolvido em Genebra por Joaquim Dolz, Michèlle Noverraz e Bernard Schneuwly, os quais determinaram que uma SD “é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p.96). Em outras palavras, é o método adotado pelo professor para organizar e apresentar as atividades de ensino na sala de aula.

O trabalho com SD, proposto pelos autores, é pautado no ensino através dos gêneros textuais, ponto cobrado no ensino atual pela BNCC e pelos PCNs. O esquema apresentado por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) esclarece o funcionamento dessa ordem de trabalho:

**Figura 1** - Esquema da sequência didática



**Fonte:** Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p.97)

Primeiramente, em uma SD, é necessário apresentar o gênero que será trabalhado de forma detalhada, fornecendo informações necessárias para sua elaboração. Na sequência, os alunos devem fazer sua produção inicial. Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) argumentam que mesmo os alunos com maior dificuldade, depois de já terem a base na apresentação da situação, conseguem ter um bom índice de sucesso, e é nesta etapa que o professor identificará as dificuldades dos alunos e aquilo que foi internalizado por eles. Ou seja, essa produção inicial constitui-se como uma produção diagnóstica.

A segunda parte do sistema é composta por módulos, na imagem acima, Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) apresentam dois módulos (modulo 1, modulo 2) e o modulo  $n$ , em que  $n$  representa um incógnita, ou seja, nessa proposta pode haver quantos módulos sejam necessários, pois, o professor deve “trabalhar os problemas que apareceram na primeira produção e [...] dar aos alunos os instrumentos necessários para superá-los” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 102). Por exemplo, se o professor perceber uma dificuldade na pontuação, ele poderá incluir um módulo com atividades relacionadas à pontuação, e assim trabalhar focado nas dificuldades apresentadas na produção inicial (a produção diagnóstica).

A última etapa consiste em uma produção final. Nela, os autores argumentam que os alunos já têm todas as condições para o êxito na produção do gênero. Os alunos devem realizar a reescrita do texto inicial, não somente com o objetivo de correção gramatical e estrutural do gênero, mas, se necessário, mudando o ponto de vista do aluno, para que possa repensar seus argumentos e seu posicionamento.

No presente estudo, escolhemos trabalhar com mais de um gênero textual, mas todos contemplando uma mesma temática, ou seja, um mesmo assunto apresentado de mais de uma forma textual, e a SD foi elaborada de forma a levar em conta os pressupostos apresentados nessa seção. Na sequência, apresentamos a segunda metodologia que temos como base fundamental de nossa SD, a metodologia da Aprendizagem Ativa.

## 2.2. APRENDIZAGEM ATIVA E A GRAMÁTICA GERATIVA NA CONSTRUÇÃO DO ENSINO DOS TERMOS DA SENTENÇA

A Teoria Gerativa tem como um de seus pilares a noção de Faculdade da Linguagem. Este conceito prediz que qualquer pessoa, que não tenha nenhuma patologia cognitiva, possui a

capacidade inata de aprender uma (ou mais) línguas. O indivíduo possui, desde o nascimento, princípios (elementos comuns a todas as línguas) e, no decorrer da aquisição da linguagem, o indivíduo marca os parâmetros que serão preenchidos a partir dos dados de *input* recebidos da língua (ou línguas) do meio no qual ele está inserido. De acordo com a Teoria Gerativa de Princípios e Parâmetros, Pilati (2017, p. 52) discorre que

Os princípios, presentes no estado inicial da Faculdade da Linguagem, ou seja, na Gramática Universal, são inatos. Os parâmetros, por sua vez, são adquiridos via seleção por meio do contato dos seres humanos com os dados provenientes da língua de sua comunidade, e são, portanto, variáveis.

Esses parâmetros pertencem a Gramática Universal (GU) que, segundo Kenedy (2016, p. 89),

é caracterizada como o estágio inicial da aquisição da linguagem pela criança. Ela corresponde, portanto, ao estado da cognição linguística humana anterior aos estímulos da língua-E do ambiente. Todavia, a dotação genética presente na GU não implica que todos os indivíduos humanos desenvolverão a mesma língua-I<sup>7</sup>.

Essa compreensão é necessária para a noção de aprendizagem ativa e para o entendimento da gramática internalizada que o aluno já possui antes mesmo de frequentar uma escola. Ou seja, o aluno, ao iniciar a educação básica, já sabe usar a língua, sabe se comunicar, sabe formular frases e compreender frases nunca ouvidas antes.

Os seres humanos são vistos como agentes guiados por objetivos que procuram informações de modo ativo. Chegam à educação formal com uma série de conhecimentos, habilidades, crenças e conceitos prévios, que influenciam significativamente o que percebem sobre o ambiente e o modo como organizam e interpretam essa percepção (BRANSFORD et al., 2007, p. 27)

Essa concepção também é proposta por Vicente e Pilati (2012, p.5):

O falante é “livre” para criar enunciados que nunca utilizou antes, e é também capaz de decodificar, ou seja, compreender, enunciados com os quais nunca teve contato. Obviamente, trata-se de uma criatividade regida pelas leis de uma língua, em que novos enunciados são criados com base nas possibilidades que ela oferece.

---

<sup>7</sup> Língua-I é uma instanciação do órgão da linguagem, parte de nosso dote genético. Ela é individual, interna e intencional [...] A Língua-E, pelo contrário, é externa à mente-cérebro e não-individual. A Língua-E é uma linguagem pública, é um objeto social estabelecido por convenção e dependente do ambiente ou da comunidade (CRUZ, 2005).

A ideia de perceber o conhecimento prévio internalizado do aluno culmina com as concepções propostas pelas SD de metodologias de aprendizagem ativa:

Muitos dados comprovam que a aprendizagem melhora quando os professores dão atenção ao conhecimento e as crenças trazidas pelos alunos para a sala de aula, quando utilizam esse conhecimento como ponto de partida para a nova instrução e quando monitoram as mudanças de concepção dos alunos à medida que a instrução evolui (BRANSFORD et al., 2007, p. 29)

O aluno, ao chegar à escola, já possui saberes gramaticais quanto à construção estrutural de sua língua, portanto, ele sabe quando uma sentença é possível e quando não é. O que ele não tem é **consciência** do conhecimento que ele tem sobre o funcionamento da própria língua materna. Portanto, “não é papel da escola ‘ensinar’ gramática, mas trazer à consciência do aluno informações que ele já possui sobre sua língua” (FERREIRA; VICENTE, 2015, p.430).

Nessas perspectivas, Eloisa Pilati propõe uma metodologia levando em conta esses princípios e trabalhando de forma que o aluno elucide seus conhecimentos linguísticos e, assim, promova a ampliação dos conhecimentos linguísticos dele. A aprendizagem ativa, concebida por Pilati, leva em conta o conhecimento prévio dos alunos, suas experiências linguísticas e reflexões sobre a língua, além da aplicação dos conhecimentos em textos e especialmente o uso de materiais concretos.

De maneira geral, há três princípios fundamentais na proposta da autora. O primeiro diz respeito aos conhecimentos prévios, os quais o aluno já possui quando chega à escola, ou seja, há um vasto conhecimento linguístico, mas de forma inconsciente. Por isso, é papel do professor levar em conta esse conhecimento que o aluno já tem para, a partir disso, guiar a elaboração das aulas, ou seja “promover o conhecimento linguístico explícito” (PILATI, 2017, p. 102). Ela destaca que o professor deve buscar mensurar o conhecimento adquirido pelo aluno em séries anteriores e os conhecimentos que ele tem do seu *input*, a fim de utilizar esses conhecimentos como facilitadores e como base para construir novos conceitos. Para essa mensuração, Pilati sugere que sejam realizados, inicialmente, exercícios diagnósticos e/ou perguntas diagnósticas (de forma oral ou por meio de formulário escrito), assim o professor poderá perceber as necessidades de seus alunos.

O segundo princípio seria “desenvolver o conhecimento profundo dos fenômenos estudados” (PILATI, 2017, p.103). Este princípio diz respeito a formar a consciência do aluno, não

somente o saber básico do conceito, a memorização sem nexos, mas que o aluno saiba aplicar os conceitos em suas produções, tenha a compreensão profunda dos conceitos gramaticais e que o aluno saiba fazer manipular a estrutura da sua língua materna e saiba explicar o funcionamento da sua língua (o sistema linguístico, nos termos de Pilati) com segurança.

O terceiro princípio diz respeito a “promover a aprendizagem ativa por meio do desenvolvimento de habilidades metacognitivas” (PILATI, 2017, p.108). Os alunos devem estar envolvidos no processo de aprendizagem, deve haver momentos de promoção do sentido para compreensão mais diversa a partir do uso de materiais concretos como mais uma forma de metodologia de aprendizado.

Seguindo esses três princípios fundamentais, Pilati desenvolve oficinas voltadas ao ensino de gramática em sala de aula. Essas oficinas seguem 6 pontos essenciais, que também seguiremos em nossa proposta complementar para a educação básica. São eles: i) o conhecimento prévio dos alunos (gramática internalizada e conteúdos já trabalhados em anos anteriores); ii) experiência linguística (conhecimento factual); iii) reflexões sobre a língua (fenômenos linguísticos observados); iv) organização das ideias quanto ao que já foi absorvido e compreendido pelos alunos; v) apresentação das ideias (momento de produção e exposição dos conhecimentos linguísticos adquiridos pelos alunos); vi) a aplicação dos conhecimentos em textos (uso real dos conhecimentos).

Na sequência, apresentaremos brevemente o que os documentos oficiais sobre o ensino propõem sobre o estudo da ordem dos termos da sentença.

### 2.3. O QUE OS DOCUMENTOS EDUCACIONAIS PROPÕEM SOBRE O ENSINO DA ORDEM DOS TERMOS DA SENTENÇA

No último ano do Ensino Médio, os alunos já passaram por várias etapas de ensino de gramática e, por esta razão, pressupõe-se que já devem saber fazer uma análise sintática básica de localização de sintagmas, tais como verbo, sujeito, complementos etc. Segundo Ferrarezi Junior (2012), os alunos, a partir do 6º ano, já devem ser inseridos nas questões gramaticais e devem ser expostos a poucos elementos por ano para que assim o aluno possa realizar um estudo mais aprofundado de cada etapa. O autor também propõe que os conteúdos devem ser divididos para que os alunos cheguem ao Ensino Médio com uma boa bagagem gramatical consciente, ficando a

cargo do terceiro ano continuar os trabalhos que envolvem as quatro habilidades básicas da comunicação: ler, escrever, falar e ouvir. Ou seja, os alunos já teriam consciência gramatical quanto aos termos de uma oração, sabendo usá-los e identificá-los. E não somente na ordem tradicional SVO em que a localização está baseada na posição das palavras, mas em sentenças com qualquer ordem ou mesmo identificar um sujeito inexistente ou oculto em uma sentença.

A BNCC-EM (Ensino Médio) propõe como uma habilidade “Analisar, de maneira cada vez mais aprofundada, o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses” (p. 482). Isso se complementa na especificidade na seção da língua portuguesa:

Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua. [...]

Analisar elementos e aspectos da sintaxe do Português, como a ordem dos constituintes da sentença (e os efeitos que causam sua inversão), a estrutura dos sintagmas, as categorias sintáticas, os processos de coordenação e subordinação (e os efeitos de seus usos) e a sintaxe de concordância e de regência, de modo a potencializar os processos de compreensão e produção de textos e a possibilitar escolhas adequadas à situação comunicativa (BNCC, 2018, p. 498-499).

Esta habilidade propõe que o aluno seja capaz de perceber e analisar as construções linguísticas e perceber as escolhas linguísticas em detrimento a outras.

Os PCNs também propõem competências e habilidades que direcionam para o aluno reconhecer e analisar as produções linguísticas e seus efeitos de sentido. “Na vida social, e não somente na sala de aula, o aluno deve ser capaz de reconhecer como a linguagem foi organizada para produzir determinados efeitos de sentido” (BRASIL, 2000, p.62).

Segundo Pilati, houve uma mudança em sala de aula depois do surgimento dos PCNs. Antes, as aulas de língua portuguesa eram pautadas somente em gramática com pouco espaço de desenvolvimento de produções e interpretação de textos. Depois deste documento e devido às críticas, “a leitura e produção de gêneros textuais passaram a ser elementos centrais das aulas de língua portuguesa e as reflexões gramaticais foram para um segundo plano” (PILATI, 2017, p.93). No entanto, mesmo com toda essa mudança, os alunos finalizam a educação básica com dificuldades no aprendizado sobre o sistema linguístico, ou seja, sobre a gramática de sua língua materna. Daí a importância de metodologias alternativas para o ensino, tais como o uso de SD

complementares ao material didático e o uso de metodologias de aprendizagem ativa nas aulas de língua portuguesa.

#### 2.4. A ORDEM SVO

Segundo Botelho (2010), a língua portuguesa possui a ordem SVO como preferível isso se deve, principalmente, ao fato de esta ordem ser a mais frequente em materiais escritos produzidos em língua portuguesa: “[...] considera-se o português uma língua SVO (Sujeito-Verbo-Objeto), não sendo levada em conta a grande incidência de outras formações” (BOTELHO, 2010, p. 45), principalmente as da língua falada. O autor complementa que outro fator para isso são os verbos transitivos diretos que se completam com uma estrutura nominal sem preposição, que forma preferencialmente essa sequência.

A estrutura de uma frase com um verbo transitivo direto realiza-se preferencialmente na ordem SVO, pois se alteramos a ordem dos constituintes, alteramos o sentido da frase ou causamos ambiguidade. Tomemos o exemplo apresentado por Botelho (2010, p. 47):

(11)

- a) O caçador feriu o lobo
- b) Feriu o lobo o caçador
- c) O lobo feriu o caçador

Em 11 (a), o autor explica que se movimentarmos o sujeito ou o complemento, teríamos ambiguidade ou a frase tomaria outro sentido, respectivamente, como pode ser visto em 11 (b) “Feriu o lobo o caçador” e em 11 (c) “O lobo feriu o caçador.”. Isso ocorre, porque o PB é uma língua sem marcação de caso morfológico (como é o alemão, por exemplo) e, por isso, em PB, a ordem dos constituintes pode revelar, em alguns casos, quem é o argumento externo (aquele que tem a propriedade de caçar) e quem é o argumento interno (o que tem a propriedade de ser caçado).

No entanto, o PB possui outras estruturas verbais que permitem o deslocamento dos constituintes sem prejuízo semântico. “Com verbos intransitivos, não há problemas semânticos e, por isso, é muito comum o deslocamento do sujeito, constituindo outra ordem” (BOTELHO, 2010, p.47).



Segundo a teoria da Gramática Gerativa, os verbos denominados de intransitivos pela Gramática Tradicional possuem duas subclasses: inergativos e inacusativos, sendo os verbos inergativos aqueles que apresentam argumento externo (AE), e os verbos inacusativos aqueles que apresentam argumento interno (AI). A teoria apresenta que a possibilidade mais comum de inversões de sujeitos na língua seria com verbos inacusativos, como o verbo “nascer” e outros exemplos apresentados anteriormente.

Segundo Pedroso (2019), temos vários testes para identificar um verbo inacusativo ou inergativo. Em seu estudo, o autor apresenta uma análise de dados para a identificação de verbos considerados como intransitivos, classificando-os ou como inergativos ou como inacusativos. Ele também aponta para uma grande ocorrência de inversão de sujeitos com verbos inacusativos. No presente trabalho, essa informação é muito importante, pois nos ajudará a elaborar as atividades para a sequência didática.

Em situações de inversões do sujeito, segundo Gravina (2014), a principal dificuldade está relacionada à concordância do sujeito após o verbo. A tendência do aluno, ao ver um sujeito após o verbo, é identificá-lo como objeto e não como sujeito, logo não realiza a concordância. A autora apresenta um exemplo de ocorrência desta não concordância: “chegou as cartas”, em uma sentença com a concordância teríamos “chegaram as cartas”.

Assim, um dos principais objetivos da SD elaborada por este trabalho está em promover no aluno esse conhecimento do sistema linguístico do português de forma mais explícita e consciente.

## 2.5. AS DIFICULDADES ENFRENTADAS NO ENSINO DE GRAMÁTICA NA SALA DE AULA

Na literatura sobre gramática e ensino na educação básica, vemos muitos estudos sobre as dificuldades apresentadas pelos alunos em compreender o sistema linguístico de sua língua e, assim, não compreender a formação de sintagmas/constituintes da língua. Para que o aluno absorva a metalinguagem da gramática tradicional (definida pela NGB – Norma Gramatical Brasileira), faz-se necessário que ele compreenda suas construções, perceba que é produtor linguístico de um sistema de regras, tudo isso de forma reflexiva.

Nos PCNs (2000), é relatada a dificuldade dos alunos em compreender o próprio uso da língua quanto a sua gramática particular:

A interação é o que faz com que a linguagem seja comunicativa. Esse princípio anula qualquer pressuposto que tenta referendar o estudo de uma língua isolada do ato interlocutivo. Semelhante distorção é responsável pelas dificuldades dos alunos em compreender estaticamente a gramática da língua que falam no cotidiano.

Em geral, as ações escolares são arquitetadas sob a forma de textos que não “comunicam” ou são interpretados de forma diferente entre educadores e educandos. Há estereótipos educacionais complexos e difíceis de serem rompidos, como no caso do ensino das classificações apriorísticas de termos gramaticais.

Nada contra ensiná-las. O problema está em como ensiná-las, em razão do ato comunicativo. A gramática extrapola em muito o conjunto de frases justapostas deslocadas do texto. O texto é único como enunciado, mas múltiplo enquanto possibilidade aberta de atribuição de significados, devendo, portanto, ser objeto também único de análise/síntese (BRASIL, 2000, p. 18).

Os alunos percebem as diferenças entre o uso e o que lhes é cobrado/ensinado na sala de aula, e essa divergência se não esclarecida leva o aluno a descrença sobre seu saber linguístico. Pilati (2017) discorre sobre essas dificuldades, principalmente pelo fato de haver esse abismo entre o cotidiano linguístico e a metalinguagem exigida nos currículos escolares.

No que se refere ao uso do livro didático (LD) em sala de aula, podemos citar a forma como se é trabalhado, em que muitos professores o tomam como manual incontestável:

Com LD [Livro Didático] em mãos, o professor, em geral, não busca outros métodos para suas aulas, pois o manual oferta conteúdos prontos, até exercícios respondidos. Para os alunos, o LD não faz com que pratiquem a escrita, pois existem atividades para responder no próprio livro, que não fazem os estudantes lerem e pensarem para que tenham senso crítico. Por isso, o livro se torna uma mercadoria fácil, cômoda para a prática de ensino (LUTERMAN; FERNANDES; SOUZA, 2016, p. 88).

Essa prática torna as aulas desinteressantes e desestimulantes aos alunos, assim dificultando o aprendizado. Apesar disso, é preciso levar em conta, também, as condições de trabalho de um professor de educação básica que têm, na sua grande maioria, poucas horas semanais para estudo, formação continuada, preparação de aulas, correção de exercícios etc. Adicionado a isso, temos as péssimas condições estruturais para as “horas-atividades” que, normalmente, devem ser cumpridas pelo professor em espaços com barulho e compartilhados com outros professores, com internet e computadores de baixa qualidade etc. Por isso, não estamos afirmando que os professores não devem utilizar o LD e nem condenado os que o utilizam, mas que este material, na medida do possível e das condições, não deve ser o único utilizado pelo professor, pois muitas vezes não é suficiente para a compreensão e entendimento do conteúdo pelo aluno.

Segundo Vitorino e Silva (2013), que fazem uma análise sobre o LD, levando como foco de análise a posição do sujeito posposto ao verbo (ordem VS), “não há um tratamento satisfatório dedicado ao sujeito posposto. Quando o menciona, inclui-o dentro da regra da ‘concordância do verbo com o sujeito composto’”. Segundo os autores Cereja e Magalhães (2010, p. 268 apud VITORINO; SILVA, 2013, p. 324),

Tomando por base o tratamento dado pelos LDs em análise para a posposição do sujeito e a concordância verbal e a questão proposta no vestibular 2013 da UFPE sobre esses aspectos, verificamos uma dissonância, pois enquanto esses LDs permanecem atrelados a uma visão prescritiva da língua, desconsiderando o uso real da língua, o vestibular visa a um trabalho de reflexão linguística sobre esse uso. Nesse sentido, há uma consequência inevitável: se ao aluno essa reflexão não é ensinada, sua resposta não será satisfatória à questão proposta na prova do vestibular (VITORINO; SILVA, 2013, p. 324).

Portanto, como as autoras Vitorino e Silva (2013) esclarecem, o LD ainda tem uma proposta fechada/voltada para uma análise linguística prescritiva da língua, deixando o conteúdo dissociado do uso real da língua, ao qual o aluno está inserido.

Toda essa realidade de diferenças entre o que se tem no ensino escolar e o que é cobrado em exames avaliativos, como vestibulares e ENEM, requer que novas metodologias devam ser utilizadas em sala de aula para um ensino que seja mais reflexivo e consciente. Diante dessa necessidade de novas abordagens, o presente trabalho traz uma SD com atividades complementares aos materiais didáticos trabalhos em sala de aula.

### **3 METODOLOGIA**

Este artigo apresenta uma proposta de SD de estudo gramatical que buscou integrar pressupostos estabelecidos por documentos da educação básica, tal como BNCC e PCNs, e pressupostos científicos para o estudo da língua, Teoria Gerativa, juntamente com a abordagem da metodologia de aprendizagem ativa. O conteúdo gramatical escolhido para a SD foi a ordem SVO e suas possibilidades de inversões no sistema linguístico do português. As atividades foram elaboradas como forma de complementar o material didático disponível para alunos do 3º ano do Ensino Médio. Para elaborar as atividades, a pesquisa teve como embasamento a metodologia de aprendizagem ativa de Eloisa Pilati (2017). A partir da metodologia de SD, o estudo partiu de princípios pautados sobre o ensino pelos gêneros, de Joaquim Dolz, Michèle Noverraz e Bernard Schneuwly (2004). Além disso, trabalhamos com a relação da gramática e da educação básica pelos

textos de Ferrarezi Júnior (2012), Ferreira e Vicente (2015), tendo em vista os pressupostos presentes na BNCC (2019) sobre os temas gramaticais que envolvem a inversão dos termos da sentença.

As atividades que propomos possuem como meta a tomada de consciência sobre a relação entre os termos da sentença, a ordem SVO e sua inversão nas orações, a partir de conteúdos gramaticais exigidos para alunos do 3º ano do Ensino Médio. A proposta organizou-se a volta de uma mesma temática: a conscientização sobre as formas de prevenção da dengue. As leituras priorizam textos relacionados a temática, mas também utilizou-se um poema intitulado “Já velho e doente”, que não está diretamente ligado a temática dengue, mas apresenta uma similaridade temática uma vez que trata de enfermidade. Assim, para nossa proposta sobre a ordem e suas inversões, torna-se significativo a presença desse gênero textual por apresentar em seus versos inversões da ordem SVO. Para cada atividade elaborada com a presença de um texto, foram elaboradas perguntas norteadoras sobre a temática (conteúdo) o gênero (estrutura) e o fenômeno linguístico (a ordem SVO). De maneira geral, os gêneros trabalhados nas atividades foram os seguintes: artigo de opinião, manchetes do gênero notícia, poema e entrevista, sendo dois artigos de opinião, “A dengue nossa de cada dia” e “O que prejudica a saúde não é apenas a dengue, é a ignorância coletiva”; duas manchetes, uma publicada no jornal online ClicRDC e outra publicada no jornal online Balanço Geral Oeste; o poema já supracitado e a entrevista com infectologista Guenael Freire.

A primeira atividade elaborada busca perceber os conhecimentos prévios do aluno para que o professor possa, se necessário, fazer alterações e adequações ao conteúdo de acordo com as necessidades de cada turma. As seguintes atividades direcionam o aluno a compreensão do fenômeno linguístico da ordem: (a) A atividade “jogo das frases divertidas” que, além de verificar se o aluno compreendeu o conteúdo até o momento, é uma atividade com materiais concretos, que viabiliza que o aluno veja o sistema linguístico a partir de uma atividade metacognitiva. Pilati discorre, no segundo princípio da metodologia de aprendizagem ativa, que essa metodologia deve ensinar ao aluno identificar os padrões da língua.

No caso do conhecimento sintático, os alunos aprenderão a manipular os padrões básicos da língua portuguesa no que se refere à ordem das palavras, às etapas de formação de orações, aos critérios para a seleção de argumentos (relacionados à regência verbal) e à concordância verbal. O domínio das estruturas básicas que compõem o sistema gramatical

da língua portuguesa também auxilia os estudantes a se sensibilizarem para questões relativas a escolhas lexicais, questões de propriedade vocabular e questões de variação linguística (PILATI, 2017, p. 106-107).

Portanto, o compêndio de atividades foi dividido em 3 encontros com duração de 100 min cada, ou seja, considerou-se cada aula com o tempo de 50 min e seguiu os moldes propostos na metodologia da Aprendizagem Ativa, contando com atividades de leitura, compreensão linguística e produção escrita. Sendo quatro textos base para leitura, e duas produções escritas, correspondendo a uma diagnóstica e uma reescrita como produção final.

#### **4 PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

A elaboração dessa SD une três ideais para o ensino em sala de aula: a primeira decorre do estudo tanto dos documentos oficiais sobre a educação no Brasil (BNCC, PCNs), quanto da metodologia de SD, na qual o conhecimento é distribuído em módulos e de forma sequencial para que o aluno avance, construindo o conhecimento a partir do uso de gêneros textuais; a segunda decorre do estudo do fenômeno sintático sobre a ordem SVO do PB e suas possibilidades de inversões, assunto não explicitado na formação dos estudantes; e a terceira, baseada nos pressupostos teóricos da Gramática Gerativa, juntamente com a Metodologia da aprendizagem ativa, que envolvem os alunos no processo de obtenção de conhecimentos linguísticos de forma ativa e consciente a partir de materiais concretos. Assim, o nome *Trinca de Ideias* surgiu por trazer nas atividades complementares, proposta nesse artigo, três pilares importantes para a aprendizagem: i) o conhecimento das políticas educacionais, juntamente apresentação metodológica de forma a cumprir uma sequência lógica para ser aplicada em sala de aula; ii) o estudo de um fenômeno sintático; e iii) o conhecimento teórico linguístico, com abordagem científica, juntamente com o uso de novas metodologias de aprendizagem.

Nossa proposta de SD possui 5 módulos com um total de 11 atividades, que abordam leituras, estudo sintático, produções escritas, jogo de interação/raciocínio e pesquisa. O tema escolhido para nortear toda SD foi a doença causada pelo mosquito *Aedes Aegypti*: a dengue. A escolha se deu partindo da importância da conscientização sobre esse tema para a saúde da população, além da existência de campanhas constantes que fazem parte do dia-a-dia do aluno, ou seja, um tema que possui ampla divulgação para a melhoria da saúde pública, conseqüentemente,

uma temática importante a ser tratada no ambiente escolar. Segundo Maia do Bomfim et.al (2013) para a escolha de um tema a ser trabalhado em sala de aula deve-se pensar no contexto social, cultural e histórico desse tema. Assim, destacam que

para não dizer que num tema transversal cabe qualquer coisa, ele será mais adequado quando prezado por boa parte da sociedade e justificado por um contexto, mesmo que não se relacione imediatamente com as diferentes disciplinas (BOMFIM *et al.*, 2013, p. 29).

Trabalharemos com diferentes gêneros: poesia, manchete do gênero notícia, entrevista e artigo de opinião. A produção escrita será destinada ao gênero artigo de opinião, por fazer parte do currículo dos alunos do 3º ano do Ensino Médio, segundo a BNCC, que faz referência aos gêneros do campo jornalístico e midiático. A BNCC pontua a necessidade de se apresentar conteúdos e temas que desenvolvam a crítica e a consciência reflexiva nos jovens.

Essas demandas exigem que as escolas de Ensino Médio ampliem as situações nas quais os jovens aprendam a tomar e sustentar decisões, fazer escolhas e assumir posições conscientes e reflexivas, balizados pelos valores da sociedade democrática e do estado de direito (BNCC, 2018, p.477).

Portanto, os jovens dentro do ambiente escolar devem ter oportunidades de expressar e formular suas opiniões.

Nas subseções a seguir serão descritos os roteiros para que as atividades complementares contemplassem todos os elementos que consideramos essenciais para cumprir com os objetivos de nossa proposta.

#### 4.1. PRIMEIRO ENCONTRO

Consideramos importante, no início do primeiro encontro, o professor apresentar os conteúdos sintáticos a serem trabalhados e informar ao aluno sobre as atividades que se seguirão durante as próximas aulas. Isso pode ser feito a partir de um breve resumo de apresentação sobre a SD “*Trinca de ideias*” (Apêndice A).

O primeiro encontro da trinca possui os seguintes objetivos: i) verificar o conhecimento prévio do aluno sobre a ordem SVO ii) identificar dificuldades ou conceitos que estejam nebulosos e para realizar uma revisão; iii) desenvolver uma primeira produção escrita com valor de diagnóstico.

Para cumprir os objetivos acima, a primeira atividade proposta trata-se de uma leitura de um texto intitulado “A dengue nossa de cada dia” (Apêndice B). –Segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), o professor deve apresentar o texto base para que o aluno faça a leitura e se aproxime do tema e do gênero escolhido. Escolhemos o gênero artigo de opinião como o primeiro de nossa sequência didática, por este gênero fazer parte do currículo dos alunos do 3º ano do Ensino Médio, orientações da BNCC, e por ser um dos tipos textuais mais exigidos em exames avaliativos, tais como o Exame Nacional do Ensino Médio, ENEM.

Nessa primeira leitura, com relação a identificação da tipologia textual, o propósito está em o aluno assimilar a temática e se contextualizar sobre o tema apresentado e relacionar as características da estrutura do texto, identificando seu gênero. Nessa etapa, o professor não deve guiar a leitura para que os alunos façam suas próprias interpretações sobre o texto.

A escolha do artigo “A dengue nossa de cada dia”<sup>8</sup> deve-se ao fato de trazer construções de ordem sintáticas que serão exploradas na atividade, dessa forma, pretendemos alinhar a interpretação de textos e a sequência didática com os fenômenos sintáticos inerentes para a discussão da temática de forma a colocar em voga a compreensão do sistema linguístico do PB.

Deve-se apresentar o conteúdo do artigo de maneira mais descritiva: já em seu título “*A dengue nossa de cada dia*” podemos explorar a questão de a dengue ser algo frequente e que tem destaque seja pelos números sempre alarmantes, seja pelos cuidados diários que os cidadãos devem ter em suas casas e em suas vidas. O professor pode explorar a temática do título a fim de instigar o interesse do aluno pelo texto e pelo tema com perguntas pré-textuais<sup>9</sup>. A introdução do artigo de opinião destaca a questão dos números sobre a dengue e sobre a conscientização das pessoas, que ocorre em campanhas anuais realizadas pelos órgãos de saúde. Apesar desses cuidados, é dito, no texto, que os índices continuam apontando para a proliferação dos casos de dengue. A problemática desse texto se dá na questão da conscientização sobre o problema e as formas como ocorrem.

Após a leitura, o professor deve instigar a discussão, solicitando a participação dos alunos através de comentários, opiniões, e, até mesmo, exemplos que sejam da vivência diária, aproximando-os com a realidade vivida pelos alunos com exemplos de suas casas. Segundo Menegassi (1999), as perguntas propostas devem levar o aluno a interpretar o texto de várias formas

---

<sup>8</sup> Artigo escrito por Marta Fischer e publicado no jornal online Gazeta do Povo em 2015.

<sup>9</sup> Em nossa proposta não formulamos essas questões, mas destaco que essa SD é um exemplo que pode e deve ser adaptado de acordo com as necessidades de cada turma

e não apresentar uma forma única de interpretação para o texto. Menegassi (1999) demonstra em sua pesquisa diferentes categorias para as perguntas, tais como: a) perguntas que direcionam a interpretação; b) perguntas cujas respostas copiam partes do texto; c) perguntas empregadas antes da leitura; d) perguntas empregadas após a leitura. O presente estudo buscou seguir essas orientações, nesse sentido, as perguntas elaboradas para a pós leitura não direcionam o aluno a uma única interpretação. A atividade ainda apresenta perguntas de localização de partes do texto e perguntas que levam o aluno a um direcionamento linguístico fora do texto, seguindo a linha de estudo da metodologia de aprendizagem ativa proposta por Pilati (2017).

Com relação ao objetivo da verificação do conhecimento prévio do aluno, as perguntas dessa atividade foram elaboradas para que o professor possa perceber o nivelamento da turma, ou seja, averiguar e listar as dificuldades sobre o fenômeno sintático da ordem SVO que os alunos apresentam. Destacamos que cada turma terá sua heterogeneidade de conhecimento sobre o tema, portanto a SD, aqui apresentada, pode ser reformulada e adaptada para atender às necessidades da turma, a partir do diagnóstico apresentado. Como proposta, apresentamos as seguintes questões:

- 1 Qual é o tema/assunto do texto?
- 2 Qual é a posição da autora em relação à dengue?
- 3 Qual a proposta da autora para solucionar e/ou minimizar os casos de dengue no Brasil?
- 4 Na sua opinião, é importante discutir esse tema? Explique.
- 5 Quais as características do mosquito, apresentadas no texto?
- 6 Quais as características do texto lido? Você sabe dizer qual é o gênero do texto?
- 7 Como as orações são construídas em Português Brasileiro?
- 8 Será que há uma ordem em que os termos da sentença estão dispostos?
- 9 O que a sua intuição gramatical tem a nos dizer sobre isso?
- 10 O que vocês acham da construção abaixo? Vocês falariam dessa forma?  
*o gosta aedes aegypti de água limpa.*
- 11 Como vocês organizariam a oração acima para que ela fosse aceitável?

A partir dos estudos de Valerius (2018), adaptamos para nossa proposta as seguinte questões que a autora propõe como perguntas específicas sobre o conhecimento prévio dos alunos quanto a ordem dos termos da sentença: as perguntas ‘7’, ‘8’, ‘9’, e ‘11’ foram retiradas do trabalho de Valerius (2018, p. 12), a pergunta ‘10’ foi adaptada para o contexto do tema que foi eleito para esta proposta (as perguntas fazem parte do compendio de atividades da SD e estão disponíveis no Apêndice C).



Essas perguntas se fazem necessárias ao contexto de nosso trabalho, pois precisamos abordar o conteúdo do texto, o gênero escolhido e o conteúdo gramatical que se quer dar ênfase, enfatizando aqui a importância de nossa trinca. Ressaltamos que esse conteúdo gramatical não deve vir isolado dos demais, e nem que se deva esquecer as necessidades dos alunos, a partir dos resultados dos diagnósticos encontrados.

Na sequência, para diagnosticar o conhecimento do aluno quanto à produção escrita do gênero artigo de opinião, o professor deve propor uma produção inicial (Apêndice D).

#### PROPOSTA DE ATIVIDADE DE PRODUÇÃO 1

Que a dengue é um problema recorrente já sabemos, e todos concordamos com a necessidade de combater essa doença. Pensando nesta perspectiva, produza um texto opinativo, utilizando a modalidade escrita formal da língua portuguesa, sobre a temática: Por que o Brasil não consegue acabar com a dengue? Você pode usar as linhas abaixo (mínimo de 10 linhas).

Nesta atividade, o professor deverá analisar as necessidades dos alunos, quais dificuldades relativas à produção escrita podem ser percebidas. Por exemplo, se possuem dificuldades em relação à pontuação, ao reconhecimento de características do gênero etc. A partir desse ponto, serão definidas as próximas atividades a serem realizadas. Por esta razão, segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), as SD tem caráter dinâmico e moldável para atender ao máximo de demanda da turma. Como nossa proposta não pode ser aplicada em sala de aula no momento, partimos de hipóteses de necessidades mais latentes de revisão. Mas em uma aplicação futura fica aberta a possibilidade de vislumbrar outras necessidades, podendo ampliar e adaptar os módulos e encontros. Essa primeira produção, portanto, é diagnóstica e promoverá uma visão ampla das dificuldades apresentadas pelos alunos.

Após a solicitação de uma produção escrita, o professor deve ter tempo suficiente para realizar as correções dessa atividade e identificar as dificuldades dos alunos a partir delas, por essa razão, a necessidade de se dividir a SD em mais de um encontro.

#### 4.2. SEGUNDO ENCONTRO

O foco do segundo encontro está em suscitar, a partir da metacognição<sup>10</sup>, o conhecimento inato que o aluno já possui sobre a ordem da sentença no português. Dessa forma, as atividades propostas visarão a percepção do aluno perante o sistema linguístico.

Para motivar a observação da ordem dos termos da sentença, a proposta está em apresentar manchetes de notícias atuais e assim orientar a discussão em sala de aula sobre o fenômeno linguístico da inversão. É importante trazer temas atuais que o aluno tenha acesso em seu dia a dia para aproximar o conhecimento linguístico de seu uso real, portanto

o professor que agrega a sua prática pedagógica as tecnologias da informação envolvendo interesses e elementos presentes no dia a dia do educando, consegue estabelecer uma relação com o aluno que o leva a motivar-se pelo conteúdo a ser ensinado, pois percebe a interação entre o que estuda e o que vivencia bem como a importância dos meios de comunicação (DIAS; DALLARI, 2012, p.10)

Em nossa proposta, por exemplo, apresentamos duas manchetes (Apêndice E), sendo:

(A) 953 focos de dengue: Chapecó é considerada infestada pelo mosquito<sup>11</sup>

(B) Chapecó já tem 51 novos focos de dengue em 2020<sup>12</sup>

A manchete (A) foi publicada em maio de 2019, registrando o número alarmante de focos do mosquito na cidade de Chapecó. Esse alto índice faz com que a cidade seja considerada infestada pelo mosquito, ou seja preocupação com a doença deve ser redobrada. Em consonância, a manchete (B) apresenta a palavra “já” que faz referência a “poucos dias”, sabendo que a notícia foi veiculada em janeiro de 2020, entende-se que em poucos dias houve um alto índice de focos do mosquito. Anualmente é feito o registro dos focos e comparados os números com anos anteriores. O que chama a atenção na manchete (B) com relação a sua data de publicação é, justamente, a quantidade de focos registrada nos 20 primeiros dias do ano de 2020.

<sup>10</sup> Conhecimento que um indivíduo tem acerca dos próprios processos cognitivos (mentais), sendo capaz de refletir ou entender sobre o estado da sua própria mente (pensamento, compreensão e aprendizado). Definição do dicionário *Dicio*, *Dicionário Online de Português*. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/metacognicao/>. Acesso em: 15 nov. 2020.

<sup>11</sup> (ClicRDC. Disponível em: <https://clicrdc.com.br/saude/953-focos-de-dengue-chapeco-e-considerada-infestada-pelo-mosquito/>)

<sup>12</sup>(BALANÇO GERAL OESTE 20/01/2020 ÀS 15H23. Disponível em: <https://ndmais.com.br/saude/chapeco-ja-tem-51-novos-focos-de-dengue-em-2020/>)

Após a apresentação das manchetes à turma, a proposta da atividade é a realização de perguntas sobre os sentidos expressos pela manchete. Como atividade prática, os alunos deverão reescrever as manchetes, modificando a ordem das palavras. A intenção é levar o aluno ao entendimento que a alteração da ordem das palavras nas sentenças não modifica o sentido, mas altera a intencionalidade da mensagem a ser passada. Essa atividade leva em conta a percepção dos alunos quanto à organização dos termos da sentença, demonstrando que a possibilidade de inversões na língua é um conhecimento já intrínseco dos falantes nativos de língua portuguesa. Alguns exemplos:

- (A.1) Chapecó é considerada infetada pelo mosquito por apresentar 953 focos de dengue
- (A.2) Infestada pelo mosquito está a cidade de Chapecó apresentando 953 focos de dengue
- (B.1) 51 novos focos de dengue são encontrados em Chapecó em 2020.
- (B.2) Em 2020, 51 novos focos de dengue são encontrados em Chapecó

Na sentença (A), o foco da manchete é o número de focos de dengue registrado na cidade de Chapecó; na sentença (A.1) a palavra infestada é o foco chamando atenção para a condição que se apresenta a cidade de Chapecó.

Na sentença (B) o foco está na cidade em que são encontrados os focos de dengue; na sentença (B.1), o constituinte de destaque é a quantidade de focos de dengue encontrados em Chapecó; já na sentença (B.2), o destaque é dado ao ano em que foram registrados os focos de dengue na cidade de Chapecó.

Na sequência, propomos a atividade “*Jogo das frases divertidas*” (APÊNDICE F). Esse jogo tem o objetivo de demonstrar, de forma lúdica, o sistema que envolve a ordem dos termos da sentença em língua portuguesa. Segundo Pilati (2017), o professor deve promover o conhecimento profundo ao aluno, ou seja, possibilitar o reconhecimento da estrutura linguística de forma ao aluno perceber o sistema linguístico que já faz uso cotidianamente. Assim, o uso de materiais concretos seriam formas de ativar a metacognição no ensino linguístico.

Essa atividade foi elaborada com materiais recicláveis, de modo a trazer para o concreto a língua que faz parte do simbólico.

Materiais recicláveis (caixas de leite, bandejas de isopor, caixas de papelão etc.): A ideia é que os estudantes utilizem o material reciclável para representar as estruturas

sintagmáticas, as seleções argumentais e as relações entre elementos da oração, a fim de testar conceitos e avaliar, de forma consciente, os efeitos de sentido decorrentes da seleção desses elementos (PILATI, p. 109, 2017).

No Apêndice F, temos uma imagem demonstrando o material que deve ser produzido previamente pelo professor, e há um passo a passo para efetivação dessa atividade para os alunos. O professor deve preparar três caixas coloridas: i) na caixa S, devem estar as palavras que servem como sujeito na formulação da sentença e sejam [+ humano ] e [+ animado]<sup>13</sup>; ii) na caixa V, devem haver verbos transitivos e verbos intransitivos; e iii) na terceira caixa O, palavras que sirvam como objetos ou adjuntos. A atividade deve ser realizada em grupo para uma maior interação. Cada grupo deverá formar uma sentença a partir das palavras retiradas das caixas. Na sequência o professor deve pedir que alterem a ordem das palavras.

Serão realizadas duas rodadas de frases, sendo utilizadas na primeira rodada as seguintes palavras:

S- Sujeitos	V – Verbos transitivos	O- Objetos
(Eu) como sujeito oculto; (Nós) como sujeito oculto; Sujeito indeterminado; Maria; João; João e Maria;	Comprar; Misturar; Necessitar; Fazer; Ver; Dividir; reduzir	Bolo; Casa; Boneco; Torta; Massa; Chocolate; Livro

Nesse momento, a depender da frase formada, o professor poderá trabalhar com a semântica dos verbos e dos argumentos, mostrando, por exemplo, que determinados verbos exigem argumentos específicos. Por exemplo: \*O mosquito picou a pedra. -> Nesse caso, o professor poderá perguntar o que causa o estranhamento da frase? *Picar* é um verbo que exige como argumento algo que tenha a propriedade de picar (um picador) e algo que possa ser picado. No caso, *pedra* não é algo que possa ser picado.

<sup>13</sup> Em outras rodadas, o professor pode inserir sujeitos com traços [-humanos] [-animados] com outros verbos transitivos e outros complementos.

Na segunda rodada, as palavras que ocupam o lugar de sujeitos permanecerão as mesmas, mas note que os verbos terão alteração e no lugar dos complementos agora a ideia que o aluno precisar ter será de adjunções:

S- Sujeitos	V- Verbos Intransitivos	O- Objetos/Adjuntos
(Eu) como sujeito oculto; (Nós) como sujeito oculto; Sujeito indeterminado; Maria; João; João e Maria;	Chegar; Entrar; Trabalhar; Crescer; Nascer; Correr; Sair; Sorrir; Dormir.	Comércio; escola; casa; ontem; rapidamente; muito;

Para o uso dos complementos, os alunos devem prestar atenção na necessidade do uso de preposições, que devem ser adicionadas conforme a necessidade da sentença a qual estão criando.

Exemplo de sentença:

(12) (Eu) Corri para o comércio

A sentença (12) foi criada com o uso do sujeito oculto, o verbo *correr* foi conjugado em primeira pessoa do pretérito, e foi necessário o uso da preposição ‘para’ antes do complemento para dar sentido a sentença.

(13) Na escola, (eu) cheguei.

A sentença (13) iniciou com a preposição ‘Na’ formando o adjunto na primeira posição e o verbo em última posição. Como pode ser visto, entre os verbos intransitivos, há verbos inacusativos e inergativos, o *chegar*, como inacusativo, facilita a possibilidade de inversão na ordem da sentença. Para organizar a atividade, pensamos em uma ordem em que os alunos devem retirar as palavras das caixas, iniciando pela caixa dos verbos, pois como Pilati (2017) demonstra na sua metodologia, o verbo é tido como o centro da sentença, e segundo a Teoria Gerativa, o verbo seleciona seus argumentos, portanto os alunos devem primeiro retirar um verbo e na sequência retirar o sujeito e

por último um complemento/adjunto. No entanto, terão liberdade para montar a ordem das sentenças.

Na sequência, dando continuidade as atividades, outra etapa proposta por Pilati (2017), e que agregamos a nossa proposta é a verificação da compreensão. Para análise e compreensão o professor deve apresentar o poema “*Já velho e doente*” de Vitorino Nemésio<sup>14</sup> (APÊNDICE G). Após a leitura do poema o professor deverá apresentar as perguntas norteadoras sobre o texto trabalhado (APÊNDICE H), seguindo a mesma metodologia sobre contextualização do conteúdo e do gênero dessa proposta.

A primeira pergunta leva o aluno a identificar o gênero do texto lido e perceber a estrutura desse gênero. A segunda pergunta retoma o conteúdo, ou seja, requer uma compreensão do sentido do poema. A terceira pergunta buscará a criticidade do aluno, solicitando a elaboração de um ponto de vista sobre a importância do tema em sala de aula, nessa questão, o professor pode instigá-los a pensar em questões do cotidiano. Essas três perguntas são voltadas a desenvolver a criticidade do aluno e desenvolver a compreensão do texto lido.

A quarta pergunta está voltada para a identificação dos termos e reescrita de alguns versos com a ordem direta (SVO). Assim o professor pode verificar a evolução dos conhecimentos adquiridos pelos alunos até esta etapa e, conseqüentemente, se for necessário, retomar questões que possam estar falhas no processo de aprendizagem.

A quinta pergunta deixa o aluno livre para verificar se há no texto mais alguns versos que não estão em uma ordem mais usual para eles, e solicita que reescrevam os versos encontrados de forma a praticar a identificação dos constituintes e a movimentação deles dentro de uma oração.

A sexta e última pergunta desta seção, trata-se de uma pequena produção poética, essa produção deverá englobar uma frase produzida na atividade “*Jogo das frases divertidas*”. A proposta é instigar a criatividade do aluno, pois ele terá que utilizar uma frase aleatória, produzindo uma linha de pensamento, um sentido para o todo da estrofe. O ponto chave dessa proposta é o uso consciente das inversões das ordens dos constituintes, forçando um pensamento de conscientização e reflexão na formação das frases.

No final desse encontro, há uma proposta de uma atividade de tarefa de casa. Essa atividade (APÊNDICE I) consistirá na leitura de uma entrevista com o infectologista Guenael Freire sobre a

---

<sup>14</sup> poema sobre morte e doença disponível em: <https://www.citador.pt/poemas/ja-velho-e-doente-vitorino-nemesio>

dengue, publicada no site Hermes Pardini Medicina, saúde e bem-estar<sup>15</sup>. Além da leitura, a tarefa solicita a pesquisa em outros suportes, tanto *on-line* quanto impressos, sobre o tema da dengue. Os materiais coletados dessa pesquisa serão importantes para o próximo encontro, uma vez que os alunos terão acesso a um número maior de informações sobre o tema para realizar a produção escrita do artigo de opinião.

#### 4.3. TERCEIRO ENCONTRO

No módulo final da sequência didática, propomos a produção de nova versão do artigo de opinião que os alunos haviam escrito na primeira aula. Para ajudar os alunos nesta produção de reescrita do texto, o professor deve propor nova leitura do gênero alvo, agora direcionando para que os alunos percebam a estrutura do texto. Para isso, escolhemos o artigo “O que prejudica a saúde não é apenas a dengue, é a ignorância coletiva” escrito por Adriana Lima e publicado em abril de 2020.

Por que propor uma reescrita para o texto? A proposta de reescrita é vista como essencial por diversos autores. Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) em sua proposta de SD propõem uma produção inicial e posteriormente uma reescrita, para que o aluno perceba sua evolução.

É necessário que o aluno adquira domínio de um gênero, que ele compreenda, produza e seja capaz de desenvolver habilidades para ir além das meras prescrições. Assim o educando poderá levar sua aprendizagem para situações reais de comunicação. Apenas dessa forma a noção de gênero textual fará sentido para ele (OLIVEIRA, 2020, p. 80).

O processo de reescrita tem inúmeras vantagens para o processo de ensino-aprendizagem do aluno. O professor deve apontar equívocos na primeira versão, para que o aluno possa pensar sobre sua escrita e posteriormente em sua nova produção (reescrita), agora com mais informações sobre o tema e mais conhecimento sobre o gênero, possa melhorar e adequar sua produção. Não há uma receita para escrever um texto, mas alguns pontos que o definem como de um gênero ou de outro e que tornam o texto mais agradável e instigante na leitura, e são esses pontos que o aluno deve buscar.

---

<sup>15</sup> Disponível em: <https://www33.hermespardini.com.br/pagina/83/saude-em-dia.aspx?Categorias=&&pagina=12>

Na aula dedicada a reescrita, o professor deve motivar os alunos a qualificarem suas produções, não mudar seu ponto de vista, seu senso crítico ou a opinião sobre o tema que o aluno tenha formulado, pois são justamente esses pontos que o professor deve desenvolver.

A chamada para a atividade é feita com retomada do que já foi lido do gênero em questão e abre espaço para a criatividade do aluno, deixando bem aberto para vários caminhos, não podendo as ideias já trazidas pelos alunos:

(APÊNDICE K)

No primeiro encontro vocês tiveram como tarefa escrever um texto opinativo, descobrimos que esse texto pode se enquadrar como gênero artigo de opinião. Lemos na primeira aula um exemplo com o artigo “**A dengue nossa de cada dia**” e neste encontro vocês receberam para a leitura o artigo de opinião “**O que prejudica a saúde não é apenas a dengue, é a ignorância coletiva**”. Além do contato com vários outros gêneros e perspectivas sobre a dengue e o uso das palavras para se manifestar, certo? Bom, com base em tudo que foi trabalhado sobre a doença e sobre as possibilidades que a língua portuguesa oferece, reescreva seu texto, agora pensando em produzir um artigo de opinião sobre a dengue, seja criativo e mostre sua consciência crítica. (Min 15 e máximo de 30 linhas).

O uso de critérios de avaliação é essencial para que o aluno tenha consciência de quais pontos lhe são cobrados. Os critérios de avaliação também orientarão os alunos sobre a estrutura do artigo de opinião, por exemplo, utilizamos as nomenclaturas título, introdução, desenvolvimento e conclusão, que já são reconhecidas e cobradas dos alunos em outras produções acadêmicas. Porém, agregamos junto a nomenclatura um esclarecimento sobre o que se pretende com essa parte integrante do texto produzido, por exemplo, “A introdução **contextualiza o assunto**” ou “O desenvolvimento **apresenta argumentos consistentes, organizados de forma coerente**”. Assim o aluno pode se orientar para buscar cumprir o critério e deixa claro a estrutura que será avaliada. Após esse processo de produção, o professor avaliará o desempenho dos alunos e poderá marcar uma devolutiva, um *feedback*

A produção escrita e a revisão de textos estão presentes nas duas metodologias base desse trabalho, tanto na SD de Dolz, Noverraz e Schneuwly, quanto na metodologia aprendizagem ativa de Pilati (2017). Segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004)

Podemos até dizer que considerar seu próprio texto como objeto a ser retrabalhado é um objetivo essencial do ensino da escrita. O aluno deve aprender que escrever é (também)



reescrever. A estruturação da seqüência didática em primeira produção, por um lado, e produção final, por outro, permite tal aprendizagem.

Pilati (2017, p.110) defende em suas oficinas que os alunos devem ser incentivados a exporem suas reflexões em pequenos textos. “Essa prática tem o objetivo de aliar à consciência sintática e o desenvolvimento de aspectos da escrita, tais como a expressão e a organização do pensamento, a precisão vocabular, o repertório lexical e as inúmeras possibilidades de expressão linguística”.

Por essa razão, a reflexão sobre a produção escrita tornará a aprendizagem efetiva e perceptível ao aluno, tornando-o protagonista de seu aprendizado.

## 4.4. RESUMO DAS ATIVIDADES:

Apresentaremos de forma breve e resumida o cronograma das atividades, relacionando o momento da aula as metodologias estudadas. A depender da turma alterações devem ser feitas neste cronograma para a aplicação de forma a promover a aprendizagem efetiva pelo aluno.

**TRINCA DE IDEIAS** – cronograma da SD elaborada

<b>AULA</b>	<b>FASE DA AULA</b>	<b>CONTEÚDO</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS (descrição detalhada)</b>	<b>RECURSOS/ MATERIAIS NECESSÁRIOS</b>
1	Introdução à SD: <i>trinca de ideias</i>	Envolver o aluno no processo de ensino ativo.	1º O professor explicará aos alunos como será a SD que trabalhará com gêneros textuais e com ordem de constituintes. (APÊNDICE A)	Quadro branco e caneta.
	Apresentação da situação (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004)	Aproximação com o tema dengue e com o primeiro gênero a ser explorado.  Artigo de opinião: texto do campo jornalístico-midiático (BRASIL, 2018)	1º Leitura silenciosa do texto <i>A dengue nossa de cada dia</i> , de Marta Fisher (APÊNDICE B) 2º Leitura coletiva do texto, 3º Entrega das questões que estão no APÊNDICE C (da 1 a 6) e discussão, em grupo, das atividades, 4º Elaboração, por escrito, nos grupos, das propostas de solução dos exercícios, 5º Apresentação das respostas (cada grupo apresenta uma resposta sorteada na hora).	Quadro branco e caneta, Folhas impressas
	Princípio I: Avaliação do conhecimento prévio do aluno (PILATI, 2017) e Produção inicial (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004)	Aproximação ao fenômeno linguístico (ordem SVO) e outras questões gramaticais que os alunos ressaltam.	1º Entrega das questões que estão no APÊNDICE C (questões 7 a 11); 2º Debate oral sobre as respostas e/ou propostas de solução das questões. 3º Resolução, no quadro, da questão 9. (APÊNDICE C)	Material impresso
		Produção escrita gênero artigo de opinião	1º Proposta de produção textual. (APÊNDICE D)	Material impresso, caneta.
2	Princípio II: Desenvolvimento do conhecimento profundo [...]	Manchetes: texto do campo jornalístico-	1º O professor deve retomar brevemente de forma oral os conteúdos trabalhados na aula anterior	Multimídia, quadro branco, canetão...

<p>Momento de Experiência linguística (PILATI, 2017)</p>	<p>mediático (BRASIL, 2018)</p>	<p>2° O professor deve expor com auxílio da multimídia a página online com a primeira manchete (APÊNDICE E).  3° Deve-se propor uma primeira leitura em voz alta.  4° O professor deve fazer as perguntas de 1 a 3 de forma oral (APÊNDICE E). Os alunos devem responder e debater oralmente.  5° O professor deve apresentar a segunda manchete, os alunos devem fazer a leitura.  6° O professor deve fazer as perguntas 4 e 5 (APÊNDICE E)  7° Os alunos devem responder e discutir oralmente.</p>	
<p>Princípio II: Desenvolvimento do conhecimento profundo [...] Princípio III: desenvolvimento de habilidades metacognitivas (PILATI, 2017)</p> <p>Momento de Reflexões linguísticas; Organização das ideias e Apresentação das ideias (PILATI, 2017)</p>	<p>Atividade lúdica voltada a compreensão do fenômeno da ordem SVO e suas inversões.</p>	<p>1° Atividade das <i>frases divertidas</i>  O professor deve colocar sobre uma mesa as caixas previamente elaboradas para a atividade.  2° O professor deve entregar as instruções e o passo a passo impresso, e explicar como ocorrerá a atividade (APÊNDICE F).  3° De forma organizada os alunos devem se dividir em grupos como descrito nas instruções.  4° O professor deve organizar para a primeira rodada, um representante de cada grupo retira uma palavra de cada caixa e retorna ao grupo.  5° Cada grupo deve apresentar a frase elaborada de forma oral.  6° O professor deve solicitar que com as mesmas palavras os grupos devem mudar a ordem dos constituintes e tentar manter o mesmo sentido, fazendo as alterações necessárias.  7° Os grupos depois de discutir e elaborar a sentença devem expor para a turma.  8° O professor deve ressaltar pontos importantes para a</p>	<p>Caixas de material reciclável previamente elaboradas, quadro branco, caneta...</p>

			<p>elaboração das sentenças, como o uso de vírgula, preposições...</p> <p>9º O professor deve alterar as palavras necessárias para a segunda rodada segundo as orientações no item 4.2</p> <p>10º Deve-se seguir os mesmos procedimentos da primeira rodada para a execução da segunda. O professor deve ressaltar que os verbos da segunda rodada favorecem o surgimento de inversões de modo mais natural e com menos alterações necessárias.</p>	
	<p>Princípio II: Desenvolvimento do conhecimento profundo (PILATI, 2017)</p> <p>Momento de apresentação das ideias e de aplicação dos conhecimentos em textos (PILATI, 2017)</p>	<p>Poema: Campo literário (BRASIL, 2018)</p>	<p>1º O professor deve entregar impresso o poema <i>Já velho e doente</i> (APÊNDICE G)</p> <p>2º Os alunos devem realizar uma leitura silenciosa</p> <p>3º O professor deve entregar as perguntas relacionadas ao poema (APÊNDICE H)</p> <p>4º Os alunos devem responder em seus cadernos e depois socializar as respostas.</p>	<p>Material impresso, quadro branco, caneta</p>
		<p>Entrevista: campo jornalístico-midiático (BRASIL, 2018)</p>	<p>1º O professor deve entregar a entrevista (APÊNDICE I) e explicar que será realizada uma atividade como tarefa de casa.</p> <p>2º O professor deve realizar a leitura das perguntas relacionadas a entrevista (APÊNDICE I) e esclarecer possíveis dúvidas.</p>	<p>Material impresso.</p>
3	<p>Princípio II: Desenvolvimento do conhecimento profundo (PILATI, 2017)</p>	<p>Elaboração de argumentos e formação de opinião</p>	<p>1º O professor deve retomar brevemente de forma oral os conteúdos trabalhados na aula anterior</p> <p>2º O professor deve trazer para discussão as informações que os</p>	<p>Material impresso, quadro branco, caneta...</p>

			alunos pesquisaram na tarefa de casa.	
Momento de aplicação dos conhecimentos em textos (PILATI, 2017)	Elaboração de argumentos e formação de opinião  Aproximação a estrutura do gênero artigo de opinião	1º O professor deve entregar o artigo de opinião <i>O que prejudica a saúde não é apenas a dengue, é a ignorância coletiva</i> de Adriana Lima  2º Os alunos devem realizar uma leitura silenciosa.  3º O professor deve propor que os alunos destaquem pontos importantes do artigo lido.	Material impresso, quadro branco, caneta...	
Momento de aplicação dos conhecimentos em textos (PILATI, 2017)	Feedback	1º O professor deve devolver a primeira versão do artigo produzido no primeiro encontro. 2º O professor deve esclarecer possíveis dúvidas antes de seguir com a próxima atividade. 3º O professor deve entregar as orientações para elaboração da reescrita do artigo de opinião da primeira produção dos alunos. 4º O professor deve realizar a leitura em voz alta das orientações e esclarecer as possíveis dúvidas.	Material impresso, quadro branco, caneta...	
Reescrita, produção final (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004)  Momento de aplicação dos conhecimentos em textos (PILATI, 2017)	Reescrita	Os alunos devem dispor de uma aula destinada para realizar a reescrita.		

## 5 CONCLUSÕES

Concluimos, através deste artigo, que a tarefa de criar atividades que permitam ao aluno desenvolver seu conhecimento gradualmente é uma tarefa árdua, que demanda do professor conhecer as dificuldades dos alunos e pensar além da sala de aula.

As atividades que propomos tem o intuito de complementar o material didático disponível para professores da educação básica que trabalham com língua portuguesa. Neste artigo, não aplicamos as atividades, ficamos apenas no plano das especulações, mas trabalhamos sobre uma perspectiva de outros autores que já aplicaram seus conhecimentos e puderam demonstrar a necessidades de atividades pautadas no conhecimento dos alunos.

A nossa proposta de SD se intitula *Trinca de Ideias*. Esse nome vem da união de três pilares, composto pela Gramática Gerativa com a metodologia da aprendizagem ativa de Pilati (2017); a BNCC e demais documentos oficiais sobre o ensino, que visam na atualidade o ensino pautado nos gêneros, além da proposta de SD, um ensino focado no aprendizado dos alunos, que promove o conhecimento através de módulos sequenciais suprindo as dificuldades dos alunos e demonstrando para eles sua evolução e, por último, a realização de atividades com o fenômeno sintático da ordem SVO e suas possibilidades de inversões.

Foram desenvolvidas, portanto, 11 atividades divididas em 3 módulos, contemplando leitura análise e produção (re)escrita. Utilizamos da ideia de que o aluno deve ser protagonista em sua aprendizagem, assim, nossa proposta apresenta uma produção diagnóstica dos conhecimentos linguísticos interiorizados dos alunos e parte daí para uma proposta de módulos que supririam a demanda apresentada. Destacamos que essa é uma proposta idealizada, e que em uma posterior aplicação poderia ser complementada e reelaborada de acordo com as necessidades de cada turma. Ao final, de modo que o aluno perceba sua evolução, propomos uma reescrita, para que o aluno releia sua produção e a compare com a produção primeira. Depois dos módulos, tendo mais conhecimento sobre o tema e com novas perspectivas sobre a língua, acreditamos que ele deva ter desenvolvido sua escrita e perceba sua evolução.

A importância deste trabalho se desenvolve pela necessidade de o aluno perceber o sistema que rege sua língua, perceber as conexões lógicas que regem as construções de sentenças. Ao perceber que existe uma lógica, e conhecer essa lógica, o aluno deve ser capaz de aplicá-la. Nosso foco foi a ordem SVO e suas possibilidades de inversões de forma a possibilitar uma maior

internalização sobre o entendimento de constituintes sintáticos na língua portuguesa. Tomamos como verdade que se o aluno perceber a constituição desses elementos básicos dentro das sentenças será capaz de identificá-los e de fazer ligações lógicas dentro de um texto, melhorando, portanto, sua capacidade de interpretação, reflexão e produção escrita.

Portanto, concluímos que é possível desenvolver atividades que envolvam mais de uma metodologia, assim trabalhando de forma conjunta conteúdos que normalmente são fragmentados.

## REFERÊNCIAS

BOMFIM, Alexandre Maia do et al. Parâmetros Curriculares Nacionais: Uma Revisita aos Temas Transversais Meio Ambiente e Saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, vol. 11, núm. 1, janeiro-abril, 2013, p. 27-52. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/tes/v11n1/a03v11n1.pdf>> Acessado em: 22 jan. 2020.

BOTELHO, José Mario. **A Ordem Dos Termos Em Português E A Topicalização**. Philologus, Rio de Janeiro, v. 1, n. 47, p.45-61, maio 2010. Quadrimestral. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/revista/47/03.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2019.

BRANSFORD, John D. *et al.* **Como as pessoas aprendem: cérebro, mente, experiencia e escola**. São Paulo: Senac São Paulo, 2007.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais para o ensino médio**. Brasília: MEC/SEF, 2000.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

CHOMSKY, N. **Syntactic Structures**. The Hague: Mouton Publishers, 1957.

CRUZ, Ronald Taveira da. **Referência-I para Língua-I: o projeto naturalista na lingüística**. 2005. 117 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Lingüística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005. Cap. 1. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/102800/228558.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 16 jan. 2021.

DIAS, Célia Merante; DALLARI, Bruno B.O. **O uso das manchetes de site como elemento motivador nas aulas de Língua Portuguesa**. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense, 2012. Curitiba: SEED/PR., 2012. V.1. (Cadernos PDE). Disponível em: <[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2012/2012\\_ufpr\\_port\\_artigo\\_celia\\_merante\\_dias.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2012/2012_ufpr_port_artigo_celia_merante_dias.pdf)>. Acesso em: 31 mar. 2020

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle ; SCHNEUWLY, Bernard . Seqüências Didáticas para o oral e a escrita: Apresentação de um procedimento. *In*: DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard e colaboradores. Gêneros orais e escritos na escola. Tradução e organização de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

DUARTE, Maria Eugenia. Termos da oração. *In*: VIEIRA, Silvia Rodrigues; BRANDÃO, Silvia Figueiredo. **Ensino de Gramática**: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2009. p. 185-203.

FERRAREZI JÚNIOR, Celso. **Sintaxe para a educação básica**. Com sugestões didáticas, exercícios e respostas. São Paulo: Contexto, 2012.

GRAVINA, Aline Peixoto. **Sujeito nulo e ordem VS no português brasileiro: um estudo diacrônico-comparativo baseado em corpus**. 2014. 251 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/270496>>. Acesso em: 25 nov. 2019.

KENEDY, Eduardo. **Curso básico de linguística gerativa**. São Paulo, SP: Contexto, 2016.

LARSON, Richard. On the Double Object Construction. **Linguistic Inquiry**, [S.l.], v. 19, 1988, p. 335–391.

LOPES-ROSSI, Maria Aparecida Garcia. A Produção Escrita de Gêneros Discursivos em Sala de Aula: aspectos teóricos e sequência didática. **Signum**: Estudos da Linguagem, Londrina, v. 3, n. 15, p. 223-245, dez. 2012. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/viewFile/13039/12518>. Acesso em: 10 jan. 2021.

LUTERMAN, Luana Alves; FERNANDES, Eliane Marquez da Fonseca; SOUZA, Agostinho Potenciano de. Encaixotando A Língua Portuguesa: Fragmentação Da Prática Docente Em Disciplinas De Gramática, Literatura E Redação. **Revelli**: Revista de Educação, Linguagem e Literatura. Inhumas, v. 8, n. 3, p.84-101, out. 2016. Mensal. Disponível em: <<https://www.revista.ueg.br/index.php/revelli/article/view/5389>>. Acesso em: 21 jan. 2020.

MENEGASSI, Renilson José. Leitura: a elaboração de perguntas pelo professor e os reflexos na interpretação textual. **Mimesis**. Bauru, v. 20, n. 2, 83-101, 1999. Disponível em: <[https://secure.unisagrado.edu.br/static/biblioteca/mimesis/mimesis\\_v20\\_n2\\_1999\\_art\\_06.pdf](https://secure.unisagrado.edu.br/static/biblioteca/mimesis/mimesis_v20_n2_1999_art_06.pdf)> Acessado em: 25 mar 2020

OLIVEIRA, M. V. B. de. Desenvolvimento de habilidades inferenciais por meio da leitura e produção de textos argumentativos. **Cadernos de Pós-Graduação em Letras**, v. 20, n. 2, p. 74-90, maio/ago. 2020. doi: 10.5935/cadernosletras.v20n2p74-90

PILATI, Eloisa. **Linguística, gramática e aprendizagem ativa**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2017.



PEDROSO, Jackson Figueiró. **Verbos inacusativos versus verbos inergativos: evidências sintáticas para demonstrar as diferenças de comportamentos.** –Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português e Espanhol), Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2019. Disponível em: <<https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/3258> > . Acesso em: 03 mar. 2020.

SILVA, Kleber Aparecido da; PILATI, Eloisa; DIAS, Juliana de Freitas. O ensino de gramática na contemporaneidade: delimitando e atravessando as fronteiras na formação inicial de professores de língua portuguesa. **Rbla: Belo Horizonte**, v. 10, n. 4, p.975-994, 2010. Trimestral. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbla/v10n4/a08v10n4.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2019.

VALERIUS, Caroline. **Metodologia da aprendizagem ativa para o “ensino” da ordem dos termos da oração: contribuições da linguística gerativa para a educação básica.** – Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português e espanhol), Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2018. Disponível em: <<https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/2843>> Acessado em: 12 nov. 2019.

VICENTE, Helena Guerra; PILATI, Eloisa. Teoria gerativa e o “ensino” de gramática: uma releitura dos Parâmetros Curriculares Nacionais. **Revista VERBUM**, [online], n.2, p.4-14, 2012.

VITORINO, Monique Alves; SILVA, Cláudia Roberta Tavares. Livros didáticos de português: como enfocam concordância e sujeito posposto?. **Soletras**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 26, p.312-329, nov. 2013. Semestral. Disponível em: <<https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/soletras/article/download/7915/7904>>. Acesso em: 22 jan. 2020.

## APÊNDICES

Apêndices – Atividades da sequência didática *Trinca de ideias*

Essas atividades fazem parte da Sequência Didática complementar. Os alunos deverão receber as atividades e textos impressos.

### ENCONTRO 1 – Trinca de ideias.

#### APÊNDICE A

### TRINCA DE IDEIAS

**Unindo três ideais para melhorar o ensino em sala de aula.**

#### Introdução a Trinca de ideias

Você irá participar de um conjunto de atividades com tema *Dengue, cuidados e prevenção*. Esse conjunto de atividades está dividido em 3 encontros. As tarefas incluem leitura, produção escrita, jogos e pesquisa. Não fique preocupado, tudo terá tempo e instruções, qualquer dúvida, em qualquer momento, você pode perguntar.

## APÊNDICE B

### TRINCA DE IDEIAS

#### Unindo três ideais para melhorar o ensino em sala de aula.

Primeiramente, leia o texto com atenção. Note que existem algumas palavras destacadas.

**A dengue nossa de cada dia** - Por Marta Fischer<sup>1</sup>[30/04/2015] [00:01]

**Entra** ano e **sai** ano e as notícias a respeito da dengue do Brasil se repetem. Estamos no fim do mês de abril e já foi registrado um aumento de 240% dos casos, mais de 400 mil pessoas infectadas e mais de 100 mortes.

Os órgãos gestores alegam que a oscilação no número de casos é normal e que não estamos diante de uma epidemia. Contudo, não dá para negligenciar que essa doença causa um impacto socioeconômico considerável, deixando os cidadãos em vulnerabilidade diante de um perigo que, até então, parece virtualmente impossível de controlar.

**Parece** que já foi tentado de tudo: desde artistas famosos dando recado na novela do momento ao controle químico, biológico, manipulação genética, vistorias nas casas com autorização judicial...

A pergunta que o cidadão faz é por que nada disso dá certo? É possível que um animalzinho tão insignificante perto da magnitude da humanidade possa ter um tal poder de interrupções de vidas?

**Dizem** alguns que é uma doença democrática e mesmo atingindo altas classes sociais e megalópoles economicamente relevantes, deixa um lastro de impotência e de tristeza. Até onde se pode alcançar não é possível atestar falta de interesse científico, político e social na questão. **Atestam**, as campanhas educativas, a responsabilidade do cidadão orientado por órgãos gestores e ONGs, mas ainda sem um controle efetivo.

A dengue não deve ser vista como o problema, mas como um termômetro de que algo na base está errado.

**Seria** essa uma das vulnerabilidades da espécie humana à autonomia da mãe natureza? O problema da dengue é uma das catastróficas consequências da ação desmedida do homem contra a natureza e a favor do seu desenvolvimento tecnocientífico: o desmatamento, o aumento populacional, o crescimento desordenado dos centros urbanos e a introdução de espécies invasoras.

Um dos principais mosquitos que transmite a dengue é africano. Ele veio para o Brasil trazido pelas próprias mãos do homem, assim como o caramujo africano, a abelha africana, os pombos, os ratos e tantas outras espécies que encontraram aqui condições ideais, ausência de competidores, excesso de refúgios e alimentos, conferindo-lhe alcançar o *status* de “pragas urbanas”.

<sup>1</sup> Texto com alterações para atividade didática.

Infelizmente, algumas dessas espécies podem trazer algum dano material ou para saúde e, devido à resistência e resiliência intrínseca, uma vez instaladas, o extermínio deles parece de fato impossível.

A bioética ambiental é uma ferramenta que visa colaborar na resolução de problemas complexos, globais e plurais como a vulnerabilidade da população diante de desequilíbrios ambientais.

A dengue não deve ser vista como o problema, mas como um termômetro de que algo na base está errado. Cidadãos, comunidade, gestores e natureza devem estar em consonância na manutenção da teia de relações que é a ecologia urbana. Não é por estarmos nas cidades que deixamos de manter uma relação com o ambiente. **Reestrutura**-se o ecossistema e as escolhas de um irão impactar na vida do outro.

É preciso aplicar princípios de responsabilidade, precaução, comunicação e cuidado para que o ambiente esteja em equilíbrio. Portanto, a bioética propõe ser a ponte que promove o diálogo entre as ciências da vida e as ciências sociais, que viabiliza uma ecologia social, em que questões aparentemente sem solução como a que estamos presenciando possam ter um final feliz.

Gazeta do Povo. Disponível em:

<https://www.gazetadopovo.com.br/opinio/artigos/a-dengue-nossa-de-cada-dia-3tbfrk9jkcxvyncc3hr0q8c9/>

**APÊNDICE C****TRINCA DE IDEIAS****Unindo três ideais para melhorar o ensino em sala de aula.**

Orientação: Após a leitura do texto, você deve responder as perguntas abaixo com muita atenção. As questões podem ser respondidas no espaço em branco abaixo de cada questão.

Responda as perguntas abaixo com base na leitura e em seus conhecimentos.

- 1 Qual é o tema/assunto do texto?
- 2 Qual é a posição da autora em relação à dengue?
- 3 Qual a proposta da autora para solucionar e/ou minimizar os casos de dengue no Brasil?
- 4 Na sua opinião, é importante discutir esse tema? Explique.
- 5 Quais as características do mosquito, apresentadas no texto?
- 6 Quais as características do texto lido? Você sabe dizer qual é o gênero do texto?
- 7 Como as orações são construídas em Português Brasileiro?
- 8 Será que há uma ordem em que os termos da sentença estão dispostos?
- 9 O que a sua intuição gramatical tem a nos dizer sobre isso?
- 10 O que vocês acham da construção abaixo? Vocês falaria dessa forma?  
*o gosta aedes aegypti de água limpa.*

11 Como vocês organizariam a oração acima para que ela fosse aceitável?



## ENCONTRO 2 – TRINCA DE IDEIAS

### Apêndice E

#### TRINCA DE IDEIAS

##### Unindo três ideais para melhorar o ensino em sala de aula.

Uso de manchetes como recurso linguístico de uso real e cotidiano  
As manchetes estarão projetadas para melhor visualização

Orientação: Preste atenção na forma que se apresentam os dados sobre a dengue, e o destaque dado a cada palavra, na construção da frase. Essa atividade será realizada de forma oral, portanto não receberá material impresso e deverá fazer anotações no caderno.

#### 1. Qual gênero textual que está sendo apresentado? Pense em qual é o objetivo desse gênero?

Exemplo de resposta: O gênero apresentado é a manchete, que em tempos atuais, com a expansão do termo *Fake News* tem tido muita repercussão. Esse gênero tem em sua essência chamar a atenção do leitor, muitas vezes apresentado em destaque ao final de uma página de notícias e reportagens, com o propósito de interessar o leitor para que leia o texto na íntegra.

(A)

**Figura 2 – Manchete do Jornal ClicRDC**



NOTÍCIAS ▾ INSTITUCIONAL

OUÇA AO VIVO

SUPER CONDA Oeste capital SONORA ClicRDC PLAY

ÚLTIMAS NOTÍCIAS SEGURANÇA PÚBLICA ESPORTES CLICPOP

SÃO MUITOS CANAIS HD EM 4 PLANOS PARA VOCÊ ESCOLHER

EU QUERO minnet

HOME » SAÚDE » 953 FOCOS DE DENGUE: CHAPECÓ É CONSIDERADA INFESTADA PELO MOSQUITO

## 953 focos de dengue: Chapecó é considerada infestada pelo mosquito

03 DE MAIO DE 2019 • 17:30

*Há nove casos confirmados de dengue no município*

VIL CIVIL

Fale Conosco Via WhatsApp

**Fonte:** ClicRDC (2019). Disponível em: <https://clicrdc.com.br/saude/953-focos-de-dengue-chapeco-e-considerada-infestada-pelo-mosquito/>

## 2. Qual sentido a manchete apresenta?

Exemplo de resposta: O foco está no número de focos do mosquito que são encontrados na cidade de Chapecó. Os focos de dengue.

## 3. Se alterarmos a ordem das palavras o sentido continua o mesmo?

Exemplo de resposta: Por exemplo, “Chapecó é considerada infetada pelo mosquito por apresentar 953 focos de dengue”, o destaque se dá na cidade onde está o grande número de casos.

(B)

**Figura 3 – Manchete do jornal Balanço Geral do Oeste**

# Chapecó já tem 51 novos focos de dengue em 2020

BALANÇO GERAL OESTE  
20/01/2020 ÀS 15H23

COMPARTILHE

WhatsApp Facebook Twitter LinkedIn Email Link

Assistir m... Compartilh...

PUBLICIDADE

 <p>PC/PB - Polícia Civil do</p> <p>12x de R\$83,25</p> <p>Saber mais</p>	 <p>PC/PB - Polícia Civil do</p> <p>12x de R\$17,90</p> <p>Saber mais</p>	 <p>PGM Florianópolis...</p> <p>12x de R\$66,58</p> <p>Saber mais</p>
--	--	--

Fonte – Balanço Geral do Oeste (2020). Disponível em: <https://ndmais.com.br/saude/chapeco-ja-tem-51-novos-focos-de-dengue-em-2020/>

**4. Observem a segunda manchete, o assunto é o mesmo, mas o foco continua sendo o mesmo?**

Exemplo de resposta: Não, porque colocar a cidade no início chama atenção para a cidade que está ocorrendo a infestação pelo mosquito.

**5. Vocês acreditam que essa mudança de foco se atribui a qual mudança na estrutura das manchetes?**

Exemplo de resposta: Na ordem das palavras, o que aparece primeiro chama mais atenção.

## APÊNDICE F

### TRINCA DE IDEIAS

Unindo três ideais para melhorar o ensino em sala de aula.

#### Atividade “Jogo das frases divertidas”



#### INSTRUÇÕES PARA ATIVIDADE.

Leia as instruções com atenção. Em caso de dúvida, pergunte!

Para essa atividade, a turma deve se dividir em 5 grupos. Na mesa do professor, vocês observaram 3 caixas com cores distintas. Cada uma delas possui um conjunto de palavras. Um integrante de cada grupo deverá se dirigir até as caixas, um grupo por vez, e tirar uma palavra de cada caixa. De volta ao seu grupo, deverão montar uma frase com as palavras retiradas. Preste atenção para fazer as alterações necessárias (conjugações, plurais). Podem ser adicionadas palavras para que a frase tenha sentido.

Por exemplo, se as palavras retiradas forem “correr”, “Maria” e “comércio”, uma frase que pode ser criada é “Maria correu para o comércio”, em que foram adicionadas a preposição “para” e o artigo definido “o”. Depois de o grupo formular sua frase, devem apresentar para os demais colegas. Na sequência deveram alterar a ordem das palavras sem alterar o sentido que foi criado na primeira frase. Notem que o uso da vírgula pode ser essencial. Seguindo o exemplo anterior, “Para o comércio, Maria correu”. Após a formulação da frase, o grupo deve apresentar

a conclusão a que chegaram e quais foram as dúvidas e dificuldades. Serão realizadas duas rodadas com alteração nos verbos a serem utilizados.

**PASSO A PASSO:**

1. Formar os grupos.
2. Vamos fazer um sistema de pontos, cada grupo marca um ponto se formar a frase como solicitado.
3. As palavras não deverão ser lidas antes que todos os grupos peguem. Um representante de cada grupo deverá ir até a mesa do professor e, um por vez, retirar uma palavra de cada caixa, sem olhar a palavra.
4. O professor dirá “voltem em seus lugares e já” somente após isso vocês deverão olhar as palavras.
5. Após analisar as palavras, formulem a primeira frase. Quando o professor chamar, o representante deve escrevê-la no quadro.
6. A turma irá julgar se a frase é possível ou não no português brasileiro.
7. Nova frase, mesmo sentido. Dica: O uso da vírgula pode ser essencial. (Preste atenção na explicação do professor).
8. A turma irá julgar se a nova frase é possível ou não no Português Brasileiro.

## APÊNDICE G

### TRINCA DE IDEIAS

#### Unindo três ideais para melhorar o ensino em sala de aula.

Leia o texto “Já velho e doente” de Vitorino Nemésio, preste atenção em sua estrutura e procure identificar o tema principal abordado. Após a leitura você receberá algumas perguntas, mas fique tranquilo, as perguntas são forma de orientá-los.

Já velho e doente” de Vitorino Nemésio

«Seja a terra da Terceira  
A minha coberta de alma»,  
Disse eu na idade fagueira,  
Em que tudo é força e calma.

Mas hoje, já velho e doente,  
Em que as almas não se cobrem,  
Hoje sim, peço seriamente  
Que os sinos por mim lá dobrem.

Até já me aconselharam  
Um quarto lá no Hospital,  
Tanto caipora me acharam,  
Escaveirado, mal, mal...

Ali visitas teria  
Por obra de misericórdia,  
Embora comida fria,  
Alguma vez, que mixórdia!

Mas sempre era doce ao peito  
Ir acabar os meus dias  
Na Praia, de qualquer jeito,  
Perto da casa das tias.

Tive o exemplo resignado  
Que me deu a prima Alzira  
Num lençolinho lavado  
Com rendas limpas na vira.

Ali matámos saudades,  
Ela alegre e penteadinha,  
Mal pensando eu que as idades  
Não perdoam. Hoje é a minha.

Também cheguei a pensar  
 No Asilo, talvez com um biombo.  
 Sou biqueiro. Mas jantar?  
 Todos ali, lombo a lombo.

Como outrora o Tintaleis,  
 Três-Quinze, Manuel de Deus  
 Eram duas vezes seis,  
 Lava-Pés, e Pão-por-Deus.

Mas já sei que nem no hotel!  
 (A família não consente).  
 Tenho que amargar o fel  
 Mortal como toda a gente

Morrer num navio, à proa,  
 Numa aldeia ou num porão,  
 Provavelmente em Lisboa  
 Prò Alto de S. João.

Se acaso em Ponta Delgada  
 Me fosse dado ter fim:  
 Queria a última morada  
 Com Antero, em S. Joaquim.

O melhor é não pensar.  
 É seja onde Deus quiser.  
 Bem me podem sepultar  
 Ao pé de minha mulher.

*Vitorino Nemésio, in  
 "Caderno de  
 Caligraphia e outros  
 Poemas a Marga"*  
 disponível em:  
<https://www.citador.pt/poemas/ja-velho-e-doente-vitorino-nemesio>

## APÊNDICE H

### TRINCA DE IDEIAS

#### Unindo três ideais para melhorar o ensino em sala de aula.

#### Perguntas norteadoras

Leia as perguntas com atenção, depois responda-as em seu caderno, você pode trocar ideias com seus colegas.

1. A qual gênero pertence esse texto? Cite algumas características para defender sua definição.
2. Quais temas o texto trata?
3. Qual a importância de se trabalhar com esse gênero e esse tema?
4. Identifique os termos nas orações:

Disse eu na idade fagueira  
Queria a última morada

- a. Você acha que as duas ordens são possíveis na língua portuguesa?
  - b. Reescreva as duas sentenças de forma a mudar a ordem dos constituintes e veja se alteram os sentidos?
5. Identifique versos que causam estranhamento na ordem das palavras e reescreva-os em outra ordem.
  - 6.

“No meio do caminho tinha uma pedra  
Tinha uma pedra no meio do caminho”  
(trecho de poema de Carlos Drummond de Andrade)

Relembrando do *jogo das frases divertidas* (caixas), vocês retiraram das caixas palavras de forma aleatória para formar frases e depois inverteram a ordem das palavras criando uma nova frase, mas mantendo o mesmo sentido. Agora você deve buscar em suas anotações uma das frases usadas na dinâmica e elaborar **pelo menos duas estrofes, e no máximo quatro**, usando a primeira frase e a inversão criada. Usem de sua criatividade para dar sentido e coerência ao seu poema, quanto mais criativo, mais divertido.

## APÊNDICE I

### TRINCA DE IDEIAS

#### Unindo três ideais para melhorar o ensino em sala de aula.

Atividade para tarefa de casa – Pesquisa

1. Primeiramente, vamos fazer a leitura desse texto. Parece que você já percebeu que sempre precisamos de um texto para iniciar e ter uma base, excelente! Agora você lerá informações apresentadas por alguém que entende do assunto dengue melhor do que eu. Preste atenção nas informações.
2. Após a leitura da entrevista, como tarefa de casa, você deve pesquisar em jornais ou revistas (podem ser materiais tanto impressos como *on-line*), mais informações sobre a dengue (podem ser informações relacionadas a números de casos, informações sobre a doença, sobre prevenção etc.). Faça uma pesquisa e escreva as informações em seu caderno.

### ENTREVISTA COM O INFECTOLOGISTA GUENAEL FREIRE

---

Entrevista com o infectologista Guenael Freire: saiba mais sobre a dengue

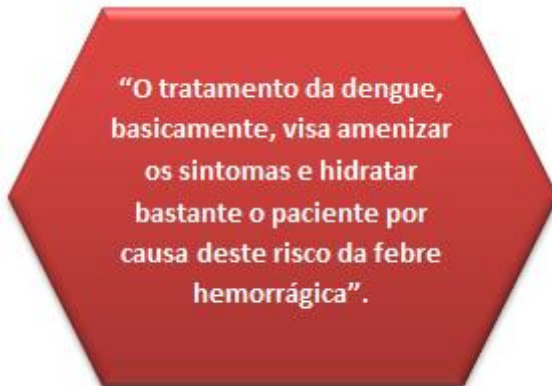
Desde o início de 2013, a dengue tem tomado conta dos noticiários no Brasil. Segundo dados do Ministério da Saúde, os casos da doença no país triplicaram no início de 2013 se comparado com o mesmo período de 2012. Foram 204.650 casos confirmados, contra 70.486 do ano passado.

Para tirar as dúvidas da população sobre a dengue, o infectologista do Hermes Pardini, Dr. Guenael Freire, concedeu entrevista para o programa "Rádio Vivo", da rádio Itatiaia de Belo Horizonte, que é comandado pelo jornalista José Lino. Veja alguns trechos da conversa e fique por dentro da dengue.

#### **José Lino: Muitas pessoas confundem a dengue com outras doenças. Como é isso, doutor?**

Dr. Guenael Freire: A Dengue se parece com outras doenças, então às vezes as pessoas se confundem com a gripe, por exemplo. Mas o que chama a atenção é a febre, dores no corpo todo, seja ela muscular ou nas articulações. As pessoas relatam que parece que tomaram uma surra, por exemplo. Além disso, dor de cabeça é um relato frequente, dor no fundo dos olhos e algumas pessoas têm manchas avermelhadas pelo corpo e uma minoria tem manifestações hemorrágicas com um sangramento leve ao escovar os dentes, por exemplo.





**JL: E a dengue pode levar a morte, não é?**

GF: Numa minoria de casos, a dengue pode sim levar à morte. A forma mais grave da doença, que é conhecida como febre hemorrágica, é uma desidratação forte a ponto de o corpo não conseguir manter a circulação normal e pode levar à morte, e é o que tentamos evitar.

**JL: A pessoa só pode pegar a dengue pela picada do mosquito? Tem como transmitir entre pessoas?**

GF: A dengue não é transmitida entre pessoas. A doença só é adquirida pela picada do mosquito.

**JL: Há sempre uma campanha permanente contra a dengue, e é muito importante que cada pessoa cuide do seu cantinho. Qualquer vasilha que acumule água pode virar um depósito do bichinho.**

GF: As pesquisas mais recentes têm demonstrado que os reservatórios do mosquito estão principalmente dentro das casas das pessoas. Pratinhos de plantas, que já é um foco conhecido há muito tempo, ainda persiste como o principal local reprodutor. E também temos vasilhas, comedores de animais, pneus, calhas entupidas, ou seja, qualquer lixo que esteja no quintal e que não tenha utilidade é um reservatório em potencial para o inseto.

**JL: Equivocadamente as pessoas pensam que sempre o mosquito prospera mais na água suja. Mas não é bem assim...**

GF: O *aedes aegypti* gosta de água limpa. Eventualmente ele pode se multiplicar em água poluída, mas o preferencial é água limpa. E daí vem o fato de a maior frequência da dengue ser no verão, pois a gente observa que os reservatórios são renovados e tem também a temperatura elevada, que favorece a multiplicação do inseto.

**JL: Claro que as pessoas não vão reconhecer o mosquito transmissor só de passar voando, mas parece que ele tem semelhança com o pernilongo, é isso mesmo?**

GF: O *aedes aegypti* parece um pouco com o pernilongo, mas a diferença é que ele possui umas manchinhas brancas e ele costuma circular mais de dia, e o pernilongo circula mais de noite.



**JL: Depois que a pessoa é picada pelo mosquito, quanto tempo depois aparecem os sintomas?**

GF: Os sintomas da dengue aparecem aproximadamente duas semanas depois da picada do *aedes aegypti*.

**JL: Como é o tratamento da dengue?**

GF: O tratamento da dengue, basicamente, visa amenizar os sintomas e hidratar bastante o paciente por causa deste risco da febre hemorrágica. Então são analgésicos e antitérmicos, lembrando que não se pode utilizar antiinflamatórios porque aumenta o risco de sangramento. Medicamentos a base do AS também não podem ser utilizados pelo mesmo motivo.

**JL: Na maior parte das doenças, quanto mais cedo o diagnóstico, mais possibilidades de cura. É o caso da dengue?**

GF: Exatamente. O período crítico da doença é entre o terceiro e o sexto dia. É neste momento que a gente observa com maior frequência as complicações. É importante que o médico faça o diagnóstico precocemente e já oriente o paciente a hidratar adequadamente.

**JL: Vacina não existe, não é?**

GF: Ainda não há vacina, mas existem pesquisas em andamento e temos a possibilidade de nos próximos anos termos ela disponível. Ela não terá muito eficácia, mas já será uma arma a mais contra a doença. De todo modo, mesmo com a vacina, nós vamos ter que continuar com essas medidas de prevenção.

---

Entrevista disponível em: <https://www33.hermespardini.com.br/pagina/83/saude-em-dia.aspx?Categorias=&&pagina=12>

## ENCONTRO 3

### APÊNDICE J

#### TRINCA DE IDEIAS

##### Unindo três ideais para melhorar o ensino em sala de aula.

Leitura de outro artigo de opinião. Você deve estar se perguntado: por que ler outro artigo de opinião? Pois eu lhe digo: agora vamos ouvir sua opinião. Você praticamente já fez isso, ao elaborar os parágrafos anteriormente, agora você precisa dar estrutura para seu texto e marcar seu ponto de vista. Observe como a Adriana Lima escreveu. Você pesquisou e leu sobre o assunto, portanto, está pronto para isso, então... use a abuse das palavras e seja criativo!

Você receberá as instruções da tarefa, após a leitura, portanto não se apresse e não tente copiar ou se comparar com os textos já lidos. Escrever é uma forma de se expressar e deve ser divertido.

#### **O que prejudica a saúde não é apenas a dengue, é a ignorância coletiva**

Por ADRIANA LIMA

Publicada: 27.04.2020 às 05:00

Em um estado quente como Minas Gerais, regado a chuvas fortes e passageiras, água é sinônimo de frescor. Porém, há alguns anos pude sentir, literalmente na pele, o que acontece de ruim ao nosso corpo quando esse fluxo natural estaciona em local impróprio, como um quintal sujo com velharias.

No início, foi bem parecido com estes tempos de pandemia: todo mundo achava que só poderia atingir o outro ou que era realidade muito distante. A mobilização para evitar focos de acúmulo de água indevida ainda era pequena, mas nossa família se agilizou e cumpriu a determinação que veio do governo estadual, que era verificar cada pedacinho que pudesse ativar a proliferação da praga. A vizinha riu de minha mãe que retirava os pratinhos dos vasos de flores: "nasceu na zona rural e está com medo de planta?"

A vizinha foi uma das primeiras pacientes com confirmação de dengue na cidade pequena no Noroeste do Estado. Isto porque ela não fez a sua parte, ao lado de outras milhares de pessoas que também achavam isso uma besteira.

Enquanto isso, no Triângulo Mineiro, cheguei para trabalhar numa Redação vazia: a maioria dos colegas testou positivo para a doença. Enquanto dava meia volta para casa, já que a edição da revista teria que atrasar naquele mês, já me coçava os braços das manchas avermelhadas, um dos sintomas mais comuns. Cheguei no hospital suando de febre: "tem mais uma aqui", gritou a enfermeira para a colega quando me viu. Éramos uma fila de pessoas só aguardando o teste, uma contabilização dos números, e algo para baixar a febre, o tratamento era em casa. Esperando um complexo receituário, recebi só uma indicação para comprar Paracetamol, descansar, hidratar e comer bem.

O pior era justamente esperar passar. Como os dias de infecção por Covid-19, também não eram férias. Era dor terrível nas articulações, o corpo parecendo que foi esbofeteado e a falta de apetite atrasando a melhora. Passamos a ter estoque de repelente em casa, além de cortinas e protetores de berço. Quem ia sarando, entre sete e 10 dias após os primeiros sintomas, corria pro quintal do outro para ajudar na limpeza.

Aos poucos as coisas iam se ajeitando, mas a consciência era outra. O novo normal em Minas Gerais é não ter lixo no quintal. Não tem garrafa atirada nos fundos ou pneu dando sopa a espalhar novamente este mal. Aprendemos que não fomos derrotados por um mosquito, mas pela ignorância de alguns.

Meu desejo ao Rio Grande do Sul, essa terra que abracei como lar há quase 11 anos, é aprender com esse exemplo. Usem esse tempo em casa para limpar seu espaço, por ti, por tua família, até pelos desconhecidos. Saúde começa na prevenção.

O artigo publicado neste espaço é opinião pessoal e de inteira responsabilidade de seu autor. Por razões de clareza ou espaço poderão ser publicados resumidamente. Artigos podem ser enviados para [opinio@gruposinos.com.br](mailto:opinio@gruposinos.com.br)

Artigo de opinião publicado em: <https://www.jornalnh.com.br/opinio/2020/04/26/o-que-prejudica-a-saude-nao-e- apenas-a-dengue--e-a-ignorancia-coletiva.html> Acesso em: 07 ago 2020

**APÊNDICE K****TRINCA DE IDEIAS****Unindo três ideais para melhorar o ensino em sala de aula.****PROPOSTA DE REESCRITA DO ARTIGO DE OPINIÃO**

No primeiro encontro, vocês tiveram como tarefa escrever um texto opinativo. Descobrimos que esse texto pode se enquadrar como gênero *artigo de opinião*. Lemos, na primeira aula, um exemplo com o artigo “**A dengue nossa de cada dia**” e neste encontro vocês receberam para a leitura o artigo de opinião “**O que prejudica a saúde não é apenas a dengue, é a ignorância coletiva**”. Além disso, vocês tiveram contato com vários outros gêneros e perspectivas sobre a dengue e o uso das palavras para se manifestar, certo? Bom, com base em tudo que foi trabalhado sobre a doença e sobre as possibilidades que a língua portuguesa oferece, reescreva seu texto, agora pensando em produzir um artigo de opinião sobre a dengue, seja criativo e mostre sua consciência crítica. (Min 15 e máximo de 30 linhas).

Essa produção terá avaliação, portanto, atente-se para alguns critérios de avaliação:

1. O título do artigo contribui para orientar o leitor quanto ao conteúdo e tese defendida.
2. A tese é declarada na introdução e na conclusão, favorecendo a compreensão da linha de raciocínio.
3. A introdução contextualiza o assunto.
4. O desenvolvimento apresenta argumentos consistentes, organizados de forma coerente.
5. A conclusão encerra a linha de raciocínio.
6. O texto expressa a ideia central de forma clara e persuasiva.
7. As ideias estão bem articuladas e formam uma sequência lógica.
8. A linguagem está em concordância com o meio de circulação escolhido.

Todo plágio levará a nota zero.